UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JONH CARLOS FERREIRA DE MENEZES

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CAA-UFPE COMO MEIO PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL

CARUARU
2022

JONH CARLOS FERREIRA DE MENEZES

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CAA-UFPE COMO MEIO PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração, do Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Relações de Trabalho

Orientadora: Profª Drª Ana Márcia Batista Almeida Pereira

CARUARU

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Jonh Carlos Ferreira de.
A experiência do estágio supervisionado na formação em Administração do CAA-UFPE como meio para a inserção profissional / Jonh Carlos Ferreira de Menezes. - Caruaru, 2022.
72 p, tab.

Orientador(a): Ana Márcia Batista Almeida Pereira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Administração - Bacharelado, 2022.
Inclui referências, apêndices.

1. Estágio supervisionado. 2. Inserção profissional. 3. Experiência de estágio. 4. Formação em Administração. 5. Jovem universitário. I. Pereira, Ana Márcia Batista Almeida. (Orientação). II. Título.

650 CDD (22.ed.)

JONH CARLOS FERREIRA DE MENEZES

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DO GRADUANDO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAA-UFPE COMO POSSÍVEL MEIO PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração

Aprovado em: 13/05/2022

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profª Drª Ana Márcia Batista Almeida Pereira
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

_____

Profª Drª. Elisabeth Cavalcante dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

_____

Prof. Dr. Eugenio Vital Pereira Neto
Universidade Estadual da Paraíba
Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir essa importante etapa da minha vida, por me dar força e resiliência para enfrentar todos os obstáculos que se apresentaram durante o caminho e me manter firme no meu objetivo.

Agradeço também a minha família que sempre esteve ao meu lado me dando forças e me apoiando nos momentos de grandes dificuldades, em especial à minha mãe que é um exemplo vivo do que é ser uma pessoa positiva e batalhadora e ao meu noivo que sempre esteve ao meu lado me apoiando nas minhas decisões e me acompanhando em toda a minha trajetória.

Por último, mas não menos importante, dedico uma imensa gratidão a minha orientadora Ana Márcia que além de me nortear na construção deste trabalho, também dedicou muito do seu tempo para me impulsionar e me reconfortar em momentos de extrema ansiedade. Também graças aos seus ensinamentos, pude enxergar o mundo do trabalho de uma forma mais analítica identificando e entendendo melhor as relações do mercado de trabalho o que contribuiu intensamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

"Nenhum trabalho de qualidade pode ser feito sem concentração e auto-sacrifício, esforço e dúvida". Max Beerbohm

RESUMO

As constantes transformações que vêm acontecendo na esfera laboral têm interferido diretamente nas relações de trabalho e, consequentemente, nas expectativas dos jovens universitários de se inserirem no mercado de trabalho. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a experiência do estágio supervisionado para estudantes com formação no ensino superior em Administração no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) como transição possível para sua inserção profissional. Inicialmente, buscou-se caracterizar o estágio supervisionado no âmbito da formação no ensino superior em Administração, notadamente de graduandos e egressos do CAA/UFPE; em seguida, descrever o perfil socioeconômico dos jovens pesquisados e suas expectativas em relação ao estágio supervisionado e, por fim, retratar a experiência do estágio supervisionado para os pesquisados e sua possível contribuição para a inserção profissional. Para responder a esses objetivos foi preciso realizar o estudo dos temas, flexibilização do trabalho, reforma trabalhista, inserção profissional e estágio. Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, fazendo-se uso da triangulação de dados disponibilizados por meio de fontes documentais, entrevistas (individuais e em grupo) e formulário socioeconômico. Por meio das informações coletadas foi identificado que o estágio supervisionado no CAA/UFPE possui uma estrutura de formalização baseada nas determinações legais no sentido de garantir a contribuição efetiva para a formação do graduando em Administração. Verificou-se também que as expectativas dos graduandos em relação ao estágio são, em sua maioria, de desenvolvimento pessoal e profissional, embora, devido ao perfil socioeconômico dos mesmos, também se tenha notado expectativas de efetivação devido a fatores financeiros. Somado a isso, identificou-se que os jovens estagiários passam por experiências de estágio que podem variar de pessoa para pessoa de acordo com as dimensões presentes no período de realização do estágio, e que este contribuiu moderadamente para que houvesse o ingresso do jovem universitário no mercado de trabalho.

Palavras-chave: estágio supervisionado; inserção profissional; experiência de estágio; formação em Administração; jovem universitário.

ABSTRACT

The constant changes that have been taking place in the labor sphere have directly interfered in relationships and work and, consequently, in the expectations of young university students to enter the job market. Therefore, this work has as general objective to analyze the experience of the supervised internship for students with higher education in Business Administration at the Wild Academich Center of the Federal University of Pernambuco (CAA/UFPE) as a possible transition to their professional insertion. Initially, we sought to characterize the supervised internship within the scope of training in higher education in Administration, notably for undergraduates and graduates of UFPE/CAA; then, to describe the socioeconomic profile of the young people surveyed and their expectations regarding the supervised internship and, finally, to portray the experience of the supervised internship for those surveyed and its possible contribution to their professional insertion. To respond to these objectives, it was necessary to carry out the study of the themes, flexibility of work, labor reform, professional insertion and internship. A qualitative research was carried out, using the triangulation of data made available through documentary sources, interviews (individual and in groups) and socioeconomic form. Through the information collected, it was identified that the supervised internship at CAA/UFPE has a formalization structure based on legal determinations and that it has contributed considerably to the formation of undergraduate students in Administration. It was also found that the expectations of undergraduates in relation to the internship are, for the most part, of personal and professional development, although, due to their socioeconomic profile, expectations of effectiveness due to financial factors have also been noted. Added to this, it was identified that young interns go through internship experiences that can vary from person to person according to the dimensions present in the internship period, and that this, moderately contributed to the entrance of the young university student. in the business market.

Keywords: supervised internship; professional insertion; internship experience; training in Administration; young university student.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Participantes da pesquisa	36
Quadro 2 -	Fases da Pesquisa	39
Quadro 3 -	Síntese do perfil socioeconômico	49
Quadro 4 -	Síntese dos fatores encontrados	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA/UFPE - Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CNE/CES - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MEC - Ministério da Educação

ONG - Organização Não Governamental

PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROAES - Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis

TAC - Termo de Ajuste de Conduta

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**12**
1.1	**Contextualização do tema e definição do problema de pesquisa**	**12**
1.2	**Objetivos**	**15**
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	**Justificativa**	**16**
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	**18**
2.1	**As transformações recentes na esfera trabalhista: principais acontecimentos no mundo e no Brasil**	**18**
2.2	**A inserção profissional do jovem**	**24**
2.3	**A formação no ensino superior e a inserção profissional do graduando em Administração**	**27**
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**34**
3.1	**Caracterização da pesquisa**	**34**
3.2	**Sujeitos da pesquisa**	**34**
3.3	**Plano de produção do material empírico**	**35**
3.4	**Plano de análise do material empírico**	**39**
3.5	**Limitações da pesquisa**	**39**
4	**ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**	**41**
4.1	**O estágio supervisionado em Administração no CAA/UFPE: características e bases para sua formalização**	**41**
4.2	**O graduando em Administração e o estágio supervisionado: perfil socioeconômico, expectativas e experiência de estágio**	**47**
4.2.1	O perfil socioeconômico dos estudantes	47
4.2.2	As expectativas dos estudantes em relação ao estágio supervisionado: dificuldades, formação e escolhas	50
4.2.3	A experiência do estágio supervisionado para o graduando	53
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**61**
	REFERÊNCIAS	**64**
	APÊNDICE A – FASE EXPLORATÓRIA: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO	**68**

APÊNDICE B – FASE DA PESQUISA DE CAMPO: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EX-COORDENADORES..... 70

APÊNDICE C – FASE DA PESQUISA DE CAMPO: ROTEIRO SEMIESTRUTURADO – ESTUDANTES..... 71

APÊNDICE D – FASE DA PESQUISA DE CAMPO: FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO – ESTUDANTES..... 72

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo trata da apresentação do problema de pesquisa, dos objetivos e da justificativa deste trabalho.

1.1 Contextualização do tema e definição do problema de pesquisa

O fenômeno de transição da juventude para a vida adulta tem caracterizado um dos momentos de maior expressividade na relação entre o indivíduo e o mundo do trabalho, tendo em vista que, dentre diversas modificações que fazem parte da vida do jovem nesse período, sejam elas biológicas, psicológicas e sociais, a inserção no mercado de trabalho manifesta-se como um evento significativamente marcante nesse processo (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; SILVEIRA, 2010).

O termo juventude, de acordo com Magalhães (2021) é por si só algo complexo de se definir, tendo em vista que vários conceitos são adotados para se referir ao período que costumeiramente é identificado como a transição da adolescência para a vida adulta levando em consideração aspectos de recortes cronológicos como gênero, raça, religião e cultura. Diante disso para efeitos deste trabalho e com base nos estudos do autor supracitado, serão considerados jovens os indivíduos cuja Política Nacional da Juventude considera pertencentes faixa etária de 15 a 29 anos de idade.

O estudo de Rocha (2008) corrobora mostrando que os jovens têm buscado formas de ingressar no mercado de trabalho devido à importância que essa inserção possui nessa fase de mudança estrutural de sua vida. Entretanto, essa busca tem feito com que os jovens se deparem constantemente com um ambiente profissional para o qual não estão devidamente preparados (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; SILVEIRA, 2010).

Essa falta de preparação ocorre, dentre outros fatores, devido à globalização dos mercados e à crescente competitividade existente nos setores econômicos, que têm gerado mudanças estruturais nos complexos produtivos acarretando em uma reformulação intensa e progressiva das características do mercado de trabalho (ROCHA, 2008). Essas transformações fazem com que os jovens se deparem com um mercado de trabalho que vem sendo cada vez mais afetado e modificado pela flexibilidade, informalidade e precarização do trabalho (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI; SILVEIRA, 2010).

Um forte exemplo disso é a Reforma Trabalhista, aprovada em 2017. De acordo com Krein e Véras de Oliveira (2019), as mudanças decorridas da sua implantação resultaram, dentre diversos outros fatores, na instabilidade dos vínculos de trabalho ampliando a flexibilização das relações de trabalho e reduzindo os direitos dos trabalhadores. Tais, resultados são expressos pelo crescimento de 14,2% no índice de subcontratação[1] no 2º trimestre de 2019. Somado a isso, segundo Corseuil, Franca e Poloponsky (2020), do 3º trimestre de 2017 – período em que se inicia a reforma trabalhista – ao primeiro trimestre de 2019, a taxa de desemprego aumentou em cerca de 23,9% entre os jovens de 15 a 29 anos de idade.

Essa vulnerabilidade foi ainda mais intensificada a partir do final do primeiro trimestre de 2020 com o surgimento da pandemia do novo coronavírus, Sars-COV-2, que, segundo Corseuil e Franca (2020), afetou drasticamente a economia, o que interferiu negativamente no mercado de trabalho em todos os países. No Brasil, muitos setores tiveram redução da atividade econômica devido a essa recessão, o que acarretou na perda de emprego por parte de 8,9 milhões de pessoas, aproximadamente, e dentre essas, incluem-se milhares de jovens.

Esse contexto adverso do mercado de trabalho atua diretamente sobre as expectativas dos jovens[2] em geral, bem como interfere nas aspirações dos universitários quanto a sua formação, cujas preocupações se tornam mais intensas na conclusão do curso, conforme Dib e Castro (2010). Neste período, grande parcela desses jovens busca a inserção profissional no mercado de trabalho e também se depara com diversas incertezas, que impactam diretamente na construção de projetos quanto ao seu futuro profissional.

Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) contribuem acerca do debate sobre a inserção profissional trazendo que esta pode ser lida como um processo que passa por várias intervenções da sociedade. Sendo assim, características da economia, da distribuição demográfica e profissional, do nível de industrialização e tecnologia da região modelam as formas de inserção profissional do jovem. Além desses fatores, classificados pelos autores como institucionais, há outros de cunho individual, como a origem e renda familiar, as expectativas profissionais já vividas, os grupos sociais dos quais fazem parte e as representações individuais construídas em relação ao trabalho, tendo em vista que todos esses aspectos podem interferir no desenvolvimento de estratégias de inserção profissional.

---

1 "subcontratação é um termo genérico que designa o instrumento gerencial pelo qual uma empresa transfere atividades ou tarefas para outra unidade empresarial, podendo envolver tanto a sua atividade fim como atividades de suporte ao foco do negócio" (GARCIA, 2011, p. 372)

2 Jovem é o indivíduo cuja idade esteja entre a faixa etária de 15 a 29 anos (BRASIL, 2013)

Com isso, para muitos universitários, o estágio é uma das principais formas de inserção profissional, o mesmo ocorre para os estudantes do curso de Administração, pois de acordo com Rocha-de-Oliveira (2012), os estágios nos dias de hoje confirmam a sua função de inserção profissional organizada, baseada na consonância entre a universidade e o mercado de trabalho, no qual a academia engloba a formação e as características de aprendizado por meio da prática.

Sendo assim, a adequada formação dos jovens graduandos em Administração, complementada pela experiência obtida com a realização do estágio, torna-se ainda mais relevante, tendo em vista que "esse é o grupo no qual potencialmente se encontram os futuros gestores das organizações nacionais" (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, SILVEIRA; 2010, p. 2).

Monnerat (2019) complementa afirmando que a experiência do estágio é essencial para a formação do estudante de Administração, pois permite que este participe de diversas experiências que o auxiliarão, dentre outros fatores, a decidir em qual área da gestão irá potencializar a sua futura carreira profissional.

Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) afirmam que no período de estágio, o estudante de Administração passa a relacionar os acontecimentos dentro da organização com a teoria vista em sala de aula, desenvolvendo, portanto, um aprendizado mais profundo e completo dos conteúdos vistos, além de fortalecer as competências necessárias para a profissão. Nessa perspectiva, Monnerat (2019) complementa afirmando que essa experiência obtida no estágio contribui para a inserção profissional do jovem universitário.

É possível afirmar que a experiência de estágio não se limita apenas ao período de realização do mesmo pelo estudante, visto que acontece antes, durante e após a realização do estágio. Neste sentido, antes do período de estágio o estudante tem que lidar tanto com alguns fatores individuais como melhoria da sua qualificação, expectativas de carreira, origem familiar, quanto com outros fatores institucionais a exemplo da alta concorrência, da situação econômica do país, dentre outros aspectos que o fazem se preparar para o momento de estágio. Durante o período de estágio, o estudante consegue enxergar de forma prática a realidade das organizações e realizar associações com as suas expectativas profissionais. Já, ao término do mesmo, pode haver uma contribuição para a inserção profissional ou para a construção de uma pré carreira enriquecida com uma socialização com o mundo do trabalho obtida por meio da experiência do estágio (ROCHA-DE-OLIVEIRA, PICCININI, 2012).

Partindo dos pontos expressos nas argumentações, acima, surgem algumas inquietações a respeito das formas com que os jovens universitários vêm lidando com a necessidade de inserção profissional em um contexto desfavorável, observando se, por meio da experiência do

estágio, os estudantes têm a expectativa ou não de se inserirem profissionalmente, bem como, se percebem alguma contribuição atribuída à sua formação por meio da vivência obtida com a experiência do estágio. Outro ponto que cabe ser questionado é se os estudantes identificaram interesse por parte da organização de contratá-los após o estágio. Diante desse cenário adverso frente à busca de inserção no mercado de trabalho, se estabelece o seguinte problema de pesquisa: como tem sido a experiência do estágio supervisionado para estudantes com formação no ensino superior em Administração no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) como transição possível para sua inserção profissional?

1.2 Objetivos

Nas subseções, a seguir, apresentam-se o objetivo geral e, em seguida, os objetivos específicos que juntos norteiam o estudo e a construção deste trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a experiência do estágio supervisionado para estudantes com formação no ensino superior em Administração no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) como transição possível para sua inserção profissional

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o estágio supervisionado no âmbito da formação no ensino superior em Administração, notadamente de graduandos e egressos do UFPE/CAA;
- Descrever o perfil socioeconômico dos jovens pesquisados e suas expectativas em relação ao estágio supervisionado;
- Retratar a experiência do estágio supervisionado para os pesquisados e sua possível contribuição para a inserção profissional.

1.3 Justificativa

A experiência significativa do estágio supervisionado vivida pelo autor deste trabalho justifica a escolha do tema de pesquisa, pois o estágio realizado pelo mesmo, além de proporcionar a sua inserção profissional na área de formação acadêmica, possibilitou obter contato com outros estagiários que tinham visões e experiências diversificadas a respeito do estágio e do mercado de trabalho, o que despertou o interesse em entender melhor sobre o estágio e sua relação com a inserção profissional.

O estudo realizado no presente trabalho contribui para a área de Administração na medida em que traz uma análise acerca das possibilidades de inserção profissional de potenciais gestores das organizações, tendo em vista que a experiência profissional no período de formação na graduação pode resultar no aprimoramento das formas de gestão nas organizações. Somado a isso, o estágio como uma das formas de inserção profissional no mercado de trabalho é um tema de estudo atual que acompanha as mudanças constantes nas esferas econômica, política e social.

Considerando que a experiência de estágio supervisionado pode contribuir para a inserção profissional do jovem universitário, torna-se viável esta pesquisa contribui para a área de Administração devido ao fato de possibilitar um melhor entendimento sobre como as características individuais, coletivas, históricas e sociais do processo de inserção profissional (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012) se manifestam no período de realização do estágio do graduando.

Mello e Castro *et al.* (2007) apontam que muitos estudantes de Administração ao ingressarem no estágio esperam que ocorra a efetivação como forma de reconhecimento pelo seu bom desempenho. Monerat (2019) em seu trabalho sobre o estágio como forma de inserção profissional do estudante de Administração, concluiu que existe essa inserção no mercado de trabalho em 33,3% dos casos da população pesquisada. Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) reforçam existir nos jovens graduandos de Administração a expectativa de inserção profissional por meio do estágio e, em nesse estudo, os autores confirmam que o estágio foi de fato o caminho encontrado por muitos estudantes para que houvesse a sua contratação como trabalhador efetivo.

Ainda de acordo com a pesquisa de Mello e Castro *et al* (2007), 77,63% dos pesquisados afirmam que o estágio lhe proporcionou oportunidades para definir sua carreira. Referente às condições proporcionadas pelas organizações para que houvesse o desenvolvimento do

estudante e o aproveitamento do estágio, 71,05% apontaram que houve esse engajamento da organização com o objetivo de aprimora os conhecimentos do graduando.

Este estudo também é relevante para a tomada de decisão nas instituições de ensino superior ao produzir dados e informações que podem ser usados pela universidade para uma melhor compreensão sobre a experiência do estágio supervisionado, na perspectiva dos estudantes, assim como a relação desta com a inserção profissional dos mesmos. Tais dados e informações podem também auxiliar a universidade em futuros estudos voltados à análise da relação do conteúdo teórico-prática profissional; auxiliar os orientadores de estágio a nortearem o graduando a compreenderem a relação do estágio com o mercado de trabalho; propor modelos de avaliação do estágio e/ou aprimorar os já existentes, assim como também analisar a influência e contribuição da instituição de ensino para o desenvolvimento dos jovens na sociedade na qual está inserida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão abordados os conceitos, aspectos econômicos e sociais relevantes ao tema estudado que servem como base para fundamentação teórica deste trabalho.

2.1 As transformações recentes na esfera trabalhista: principais acontecimentos no mundo e no Brasil

As transformações na esfera trabalhista vêm acarretando significativas alterações nas formas de produção das organizações. Essas mudanças fazem parte de um processo de organização das atividades produtivas que a partir de meados dos anos 1970 caracteriza-se pela inclusão de novas tecnologias e inovações nos métodos de gerir a força de trabalho. Os resultados dessas atividades são expressos em um aumento dos índices de produtividade, mudanças nos relacionamentos entre as empresas e nas formas das mesmas organizarem sua produção, o que interfere diretamente nas relações de trabalho (SANTANA, 2005).

As transformações citadas acima estão relacionadas aos princípios das políticas neoliberais desenvolvidas na sociedade capitalista que, de acordo com Resende (1997), começaram a ganhar terreno a partir da década de setenta após a II Guerra Mundial na região da Europa e América do Norte, impulsionado pelos interesses que visavam preparar as bases de um modelo de capitalismo desprovido de regras. Anderson (1995) complementa que as ideias desse modelo econômico se posicionavam contra as condições de bem estar, além de expressar sua contraposição em relação às intervenções do Estado nas práticas da economia, vistas como um fator ameaçador à liberdade econômica e política do mercado.

Santana (2005) resgata que com o enfraquecimento do sistema fordista em paralelo ao avanço dos ideais neoliberais evidenciou-se uma reestruturação do mundo do trabalho resultando, dentre outros fatores, em um considerado agravamento dos problemas sociais relacionados ao trabalho, como a baixa qualidade dos empregos e alteração das garantias dos direitos conquistados pelos trabalhadores, pois, na medida em que as transformações avançam, nota-se uma desqualificação progressiva do trabalho acarretado pela divisão laboral trazida pelo capitalismo. Somado a isso, além de se elevarem os índices de desemprego até mesmo nas economias centrais, em muitos países do mundo aplicou-se uma política de redução da ação do Estado nas áreas sociais referentes ao trabalho, o que possibilitou o avanço da flexibilização

das relações de trabalho, aumentando consideravelmente o índice de desemprego e o número de trabalhos informais nos países subdesenvolvidos.

A flexibilização das relações de trabalho, de acordo com Holzmann e Piccinini (2011), que a partir de então se tornou mais intensa, caracteriza-se como medidas que objetivam alterar as normas vigentes no mercado de trabalho, tornando possível o surgimento de novas formas e relações de trabalho que minimizaram a forte presença do Estado sobre as relações entre empresa e trabalhador.

Somado a isso, Santana (2005) contribui afirmando que devido à presença de uma maior exigência por competitividade, as empresas acabaram introduzindo práticas de redução de custos que acarretaram sérias consequências para os níveis de emprego. Nos países subdesenvolvidos reduziu-se, cada vez mais, postos de trabalho que antes garantiam uma relativa estabilidade, como consequência, a insegurança passou a fazer parte do cotidiano do trabalhador. Com isso, as subcontratações e as diversas formas de trabalho precário se tornaram realidade em muitas empresas de diversos países.

No Brasil, as transformações que vêm acontecendo referentes à reestruturação da produção têm ênfase a partir de 1990, entretanto para que se possa conhecer melhor esse processo é necessário levar em consideração a existência de um arcabouço de configurações e de modernização pelas quais passaram as empresas desde o final dos anos setenta, a partir do momento que entrou em crise o modelo de substituição das importações (LEITE, 1994). Amann e Baer (2006) contribuem ao afirmar que existia uma resistente política de barreira à entrada de mercados internacionais, que eram expressas, dentre outras formas, por meio do modelo de substituição das importações, que era visto como uma forma de proteção dos mercados da concorrência mundial por meio da redução da quantidade de importações para que fosse produzido internamente os itens que eram necessários.

Entretanto, os autores supracitados afirmam que diante das evidências da baixa eficiência desse modelo, deu-se início a medidas que visavam à alteração desse cenário e ao aumento da produtividade das empresas.

Com isso, a partir dos anos 1990 com o governo de Fernando Collor, inicia-se no Brasil uma abertura de mercado visando à diminuição das tarifas de importação e barreiras não tarifárias, permitindo não só as importações de produtos, mas também a entrada de diversas empresas estrangeiras no Brasil, forçando as empresas nacionais a participar de uma intensa competição (AMANN; BAER, 2006).

Nesse contexto, Santana (2005) corrobora ao dizer que as empresas brasileiras não estavam preparadas para a reestruturação produtiva que se evidenciava a partir de então caracterizada pela competitividade inserida devido à abertura dos mercados, o que acarretou em problemas tanto internos quanto externos como, por exemplo, o baixo grau de investimentos tecnológicos que ainda se fazia presente, quando comparado aos níveis internacionais, somado ao atraso no desenvolvimento da indústria brasileira. Tais fatores contribuíram para a tendência cada vez mais forte da precarização do trabalho, associada à perda da qualidade do emprego e fragilização das relações de trabalho.

Tais características das relações laborais são reflexo da flexibilização do trabalho que de acordo com Krein (2013) já vinha se apresentando no território nacional, porém, a partir de então se instalava no Brasil de forma mais veemente apresentando dois objetivos bem consolidados nos quais o primeiro visava possibilitar uma maior liberdade para as empresas definirem as normas, formas de remuneração e de contratação da força de trabalho e no segundo polo buscava proporcionar o controle do volume de trabalhadores, assim como no valor da remuneração dos mesmos baseados na redução de custo das empresas.

Magalhães (2021) contribui ao afirmar que com os processos de reestruturação produtivas que se desenvolveram a partir de então juntamente com as privatizações e a abertura do mercado houve um recuo no desenvolvimento da economia brasileira resultando em um aumento do nível de desemprego no país e os jovens destacam-se como o grupo mais atingido neste processo, correspondendo a 51% dos desempregados em 1999.

Antunes (2014) relata que nesse período o Governo Collor foi marcante no que tange à inserção dos ideais neoliberais no país, que contribuiu expressivamente para a implantação dessas modificações produtivas, entretanto sua velocidade de expansão foi significativamente reduzida devido à crise política que se instaurou durante seu governo.

Entretanto, o advento do Plano Real, instituído em 1994 no Governo Fernando Henrique Cardoso permitiu que esse processo de reestruturação fosse novamente enfatizado, pois, no que se refere ao mundo do trabalho, o Plano Real tinha como uma de suas metas limitar as demandas de âmbito trabalhista às metas de alcance do objetivo de estabilização da economia e de refrear as imposições exercidas pelos sindicatos, aumentando cada vez mais a flexibilização das relações de trabalho no que tange às formas de contratação, remuneração do trabalho exercido e ao índice de demissão (ANTUNES, 2014).

Krein, Santos e Nunes (2011) abordam que uma significativa precariedade econômica fica evidente a partir de então, caracterizada por uma elevada vulnerabilidade, dívida pública e aumento da inflação. Tais características foram consequentemente herdadas pelo Governo de

Luíz Inácio Lula da Silva que diante dessas características do mercado, diferentemente dos governos apresentados até então, lançou mão de políticas progressistas que visavam o enfrentamento da situação econômica da época e consequentemente do mercado de trabalho.

Medidas voltadas para o campo social objetivando reduzir a pobreza marcaram esse período. Desse modo, a melhoria nos ritmos de crescimento da economia acarretado por essas medidas, contribuiu para uma significativa expansão dos postos de trabalhos formais no Brasil (MATTEI; HEINEN, 2019). Krein, Santos e Nunes (2011) contribuem trazendo que nesse período a população economicamente ativa teve um crescimento de 9,5% e o total de pessoas empregadas aumentou em 10,2%. Somado a isso, a taxa de desemprego das regiões metropolitanas reduziu de 12,4% para 10%. Esses números também foram bem expressivos quando observados os indicadores de empregos assalariados formalizados, expressando um aumento de 9,7% nos empregos do setor privado e 5,5% nos empregos do setor público.

No que tange aos jovens, os projetos de melhoria da qualificação e aumento do emprego atuavam por meio de programas que visavam à elevação do nível de escolaridade, bem como programas de formação profissional cujo objetivo era aproximar os jovens do mercado de trabalho e promover uma melhoria nos índices de inserção profissional desse público (MAGALHÃES, 2021).

Essas características que até então definiam o mercado de trabalho foram passadas adiante e adotadas pelo Governo Dilma Rousseff que se iniciava em 2011 buscando dar continuidade às políticas adotadas pelo governo anterior, visando aprimorar a combinação de uma considerada taxa de crescimento com a redução da desigualdade econômica. As iniciativas realizadas permitiram que as taxas de desemprego continuassem relativamente baixas, assim como a formalização do emprego continuou crescendo, embora em um ritmo mais desacelerado em relação aos anos anteriores (MATTEI; HEINEN, 2019).

Contudo, devido ao surgimento da crise de 2015, o cenário econômico entrou em uma significativa retração, cujos efeitos refletiram diretamente no mercado de trabalho brasileiro, desfazendo, portanto, esse cenário favorável que se instalava até então. As altas taxas de juros combinadas com uma expressiva redução dos investimentos ocasionaram baixas no Produto Interno Bruto (PIB) nos anos de 2015 e 2016. A presente crise contribuiu para desfazer as bases que sustentavam as políticas econômicas até então, e somado ao desenrolar de outros fatores, contribuíram para o *impeachment* da presidenta Dilma em 2016 (MATTEI; HEINEN, 2019).

A partir de então, o enfraquecimento dos sistemas de proteção dos trabalhadores foi novamente evidenciado com bastante força. O Governo Temer, iniciado em 2016, aprova a Emenda 95 - Emenda do Teto dos Gastos - determinando um limite orçamentário de 20 anos

no que tange aos gastos públicos. Tal medida gerou efeitos sobre a criação de novos postos de trabalho e na renda dos trabalhadores, tendo em vista que a medida resultou em paralisação de diversas obras e programas que possibilitavam a criação de empregos no Brasil (BRIDI, 2020).

De acordo com Mattei e Heinen (2019), outro fato de extrema relevância nessa reconfiguração do mercado de trabalho foi a implantação da reforma trabalhista aprovada pelo congresso nacional, em 2017, contendo em sua pauta propostas de alterações das normas referentes à jornada de trabalho, negociações entre empresas e trabalhadores, tipos de contrato, férias, modos de demissão, dentre outros fatores que alteravam expressamente as configurações das relações de trabalho.

Krein e Véras de Oliveira (2019) corroboram ao trazer que a reforma trabalhista teve como um de seus objetivos legalizar um conjunto de atividades já existentes no mercado de trabalho na visão de que a flexibilização das normas que se desenvolviam no país não pudesse ser contrariada na justiça trabalhista e nem pelos órgãos fiscalizadores. Além disso, a reforma proporcionou um aumento das normas que dão aos empregadores uma maior liberdade de definir as formas de entrada de novos trabalhadores, bem como os modos de remuneração do trabalho. Também passou a ser permitido à ausência da obrigatoriedade do auxílio dos sindicatos nos momentos de homologações de encerramentos de contratos de trabalho. Tais fatores contribuíram para o aumento da informalidade, ao invés da inclusão dos trabalhadores em ocupações estruturadas existentes.

Essas características refletem negativamente no ingresso do jovem no mercado de trabalho na medida em que aumentou a pressão competitiva entre os mesmos. Isso ocorre devido ao fato de que se passou a exigir cada vez mais experiências e capacitações do jovem que por sua vez se encontra em uma situação de desvantagem justamente por não possuir tais experiências exigidas. Esses fatores contribuíram para que os jovens cada vez mais aceitem condições de trabalho precarizadas oferecidas pelas empresas (SANTOS; KERN, 2019)

Com isso, Trovão e Araújo (2018) afirmam que a Reforma aplicada em 2017 alterou substancialmente vários aspectos da Consolidação das Leis do Trabalho com o objetivo de atualizar a legislação trabalhista sob a justificativa de criação de novos empregos, o que era visto como possível resolução para o problema da recessão econômica. Entretanto, os dados apresentados em sua pesquisa baseados nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), nos permitem perceber um decréscimo nas taxas de ocupação formal, após a implantação da reforma trabalhista, evidenciando, portanto, que a mensagem propagada em defesa da Reforma sob a ênfase de que iria aumentar a formalização do emprego no país não se efetivou.

Como resultado, em quase todos os setores da economia houve um incremento de trabalhadores sem registro em carteira, após a implantação da reforma (KREIN; VÉRAS DE OLIVEIRA, 2019). Santos e Kern (2019) corroboram afirmando que os jovens compõem grande parte do total de trabalhadores informais após a reforma devido ao fato de fazerem parte de um grupo social que se encontra em desvantagem devido à inexperiência profissional.

De acordo com Bridi (2020), essas alterações do mercado de trabalho seguem se estendendo no governo de Jair Bolsonaro, o qual logo nos períodos iniciais de seu mandato editou a Medida Provisória n.873/2019 que visava restringir ainda mais a atuação dos sindicatos que, embora essa medida não tenha permanecido, fica evidente a tentativa de desestruturação do sindicalismo. Somado a isso, também se evidencia a reforma da previdência social que afeta diretamente os trabalhadores tanto públicos quanto privados, tendo em vista que a mesma resultou em uma maior dificuldade de os trabalhadores conseguirem sua aposentadoria.

A deterioração do mercado de trabalho nacional se aprofundou significativamente com a crise sanitária que se instalou em todo o mundo devido ao surgimento da Covid-19, potencializando as fragilidades já existentes no mercado de trabalho nos últimos anos, atingindo de diversas maneiras os trabalhadores, as ocupações nos postos de trabalho tanto público quanto privado, bem como contribuindo para a elevação dos índices de informalidade. Ao realizar uma comparação da força de trabalho no Brasil em 2020 com o segundo trimestre de 2019 percebe-se cerca de dez milhões de pessoas fora da força de trabalho, aumentando então a população fora do mercado de trabalho em cerca de treze milhões de pessoas (BRIDI, 2020).

A pesquisa de Barbosa, Costa e Hecksher (2020) acerca dos efeitos da pandemia no mercado de trabalho corrobora trazendo que diante desse cenário de recessão que se instalou devido à crise sanitária, os indivíduos mais suscetíveis a perderem os empregos eram as mulheres e jovens ressaltando que, estes últimos se encontram em uma posição ainda mais vulnerável quando comparado com o histórico dos anos anteriores. Isso ocorre pelo fato de que a crise econômica desencadeada pela pandemia, intensificou as desigualdades sociais existentes no mercado de trabalho, expressando uma taxa de cerca de 18% para o nível de desemprego entre pretos e pardos e 15% entre jovens que possuem ensino médio incompleto ou menos.

Esses dados contribuem com o abordado por Bridi (2020) ao apontar que toda a classe trabalhadora das mais diversas áreas da economia foi afetada de várias formas, isso pode ser observado na medida em que enquanto para uma parte dos trabalhadores a pandemia reflete em demissões ou suspensões do trabalho, para a outra parte que permanece ativa no mercado de trabalho, os efeitos da pandemia resultaram em intensificação do trabalho. Somado a isso, esta também o desafio de se adaptar rapidamente ao modo de trabalho remoto que se instituiu a

partir de então, fazendo com que os trabalhadores assumissem parte dos custos de trabalho, bem como estendessem suas jornadas de trabalho acima dos horários padrões.

Observa-se, a partir de então, que a pandemia da COVID 19 deixa mais evidente as características do mercado de trabalho que vêm se instituindo há muito tempo. A reconfiguração do trabalho expressa traços referentes a sua realização e formas de contratação que nos remetem a características do trabalho dos séculos XVIII e XIX, o qual era desprovido de proteção social, instável, sem uma regulamentação precisa e altamente mercantilizado (BRIDI, 2020).

2.2 A inserção profissional do jovem

O público jovem é o principal atingido pelas intensas transformações que ocorrem na economia brasileira, conforme desenvolvido na seção anterior, transformações estas que se mostram desfavoráveis para as relações de trabalho e a evolução do emprego. Nessa perspectiva, os jovens com capacidade legal de ocuparem um posto de trabalho passam a compor um dos segmentos mais vulneráveis quando o assunto é a disputa por uma vaga no mercado de trabalho como consequência do elevado quantitativo de mão de obra e, por sua vez, a ausência de oportunidades de trabalho em empregos formais (DIEESE, 2021).

Essas transformações interferem tanto no ingresso do jovem no mercado de trabalho, quanto nas relações de trabalho daqueles que se encontram inseridos. Neri (2019) corrobora ao afirmar que os jovens foram os mais prejudicados quando se trata de perda de renda do trabalho nos últimos cinco anos. Em comparação com outros grupos como analfabetos, negros e habitantes das regiões Norte e Nordeste que tiveram uma redução de renda duas vezes maior do que a população em geral, os jovens de 20 a 24 anos, por sua vez, tiveram uma redução de cinco a sete vezes maior na sua renda.

Os dados mais recentes fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) reforçam essa dificuldade de inserção desse grupo social ao nos apresentar que dentre a parcela da população que se encontrava desempregada no 4º trimestre de 2020, 29% desse contingente populacional corresponde a jovens entre 18 e 24 anos de idade (IBGE, 2021).

Essa vulnerabilidade do jovem de ingresso no mercado de trabalho torna-se ainda mais intensa quando somada às características particulares e situações prévias desse grupo social,

tais como: falta de prática no mercado de trabalho e a busca pela tão exigida experiência profissional (ROCHA, 2008).

Corseuil, Franca e Poloponsky (2020) corroboram ao afirmarem que o jovem encontra poucas oportunidades quando inicia o processo de busca por ingresso no mercado de trabalho e a ausência de experiências anteriores contribuem para essa dificuldade de inserção. Diante disso, o jovem constantemente passa a aceitar postos de emprego que não lhes oferecem qualidade e segurança do trabalho visando obter a experiência profissional que lhe falta. Isso resulta em um aumento do número de jovens em atividades informais, bem como o aumento de jovens que ocupam postos de trabalho formais pouco produtivos. Somado a isso, devido às atribuições associadas a esses cargos, a relação de trabalho tende a ser de curto prazo o que faz com que o jovem volte ao desemprego em pouco tempo, bem como não consiga obter a experiência profissional desejada.

O estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) contribui apontando que a proporção de jovens desempregados no primeiro trimestre de 2013 era de 29,9%, este número passou para 38,8% no primeiro trimestre de 2019 evidenciando uma queda considerável nos índices de empregabilidade dos jovens. O estudo também mostra que existe uma clara desigualdade entre esse percentual de jovens desempregados quando passamos a segregá-los por sexo, tendo em vista que a proporção de mulheres fora do mercado trabalho era de 42,8% enquanto a proporção de homens era de 34,6% naquele período (IPEA, 2020).

Essa desigualdade de ingresso no mercado de trabalho mostra que, segundo Rocha-de-Oliveira (2012), os jovens passam por várias trajetórias no período em que buscam sua inserção no mercado de trabalho, descaracterizando o modelo no qual transitam uniformemente da vida acadêmica para o mercado de trabalho. Muitos procuram a inserção profissional por meio de órgãos públicos, outros se utilizam de suas relações familiares ou sociais, assim como uma grande parcela também busca prorrogar o máximo possível o tempo de seu curso de formação na expectativa de conseguir, por meio do arcabouço acadêmico, uma melhor inserção em uma atividade mais estável.

Somado a isso, o ingresso deles no mercado de trabalho sofre determinadas influências que resultam em formas variadas de inserção profissional que mudam conforme a idade, nível econômico da família, sexo e também região na qual estão inseridos (DIEESE, 2021). Sendo assim, a transição do jovem para o mercado de trabalho não pode ser vista apenas sob a ótica das transformações na esfera econômica e de sua concorrência, e sim analisada levando em consideração as complexas interações que atuam nesse processo e se classificam em duas

dimensões: a dimensão institucional e a dimensão individual (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

Tendo como base o estudo dos autores supracitados, a dimensão institucional envolve aspectos relativos às regulações do Estado quanto à entrada no mercado de trabalho como, por exemplo, a idade mínima, a formação necessária para ocupar determinados cargos, as leis que regem e norteiam as relações de trabalho, e as políticas governamentais referentes a segmentos específicos da população. Somado a isso, outro aspecto importante são as políticas internas das empresas voltadas para a gestão de pessoas, tais políticas podem variar de acordo com as características da organização, mas todas estão relacionadas, além de outros aspectos, com a determinação de regras e requisitos que norteiam o processo de captação de pessoal para compor seu quadro de trabalhadores.

A dimensão individual, por sua vez, envolve fatores como a origem familiar, as experiências profissionais já vividas e as expectativas que o jovem tem quanto a sua inserção profissional. A origem familiar engloba aspectos como o nível de escolaridade, o tipo de trabalho realizado pelos pais, gênero e o significado dado pelo jovem para o trabalho. O histórico do sujeito com o mercado de trabalho considerando seus conhecimentos técnicos, sua formação e seus grupos sociais compõem o elemento experiência profissional presente nesse processo. Já as aspirações que o jovem tem em relação ao seu rumo profissional envolve o modo como o indivíduo está se preparando para que ocorra a sua inserção profissional baseado na sua trajetória de vida (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

A inserção profissional não é um processo vivenciado uniformemente pelos jovens, pois estes possuem modos variados de pensar, agir e conduzir o momento de transição para a vida adulta e, por consequência, passa por formas variadas de inserção profissional (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012).

As adversidades presentes no processo de inserção profissional estão presentes na vida do jovem em geral, bem como nos jovens universitários, especificamente aqueles que se encontram na fase de conclusão do curso, pois de acordo com Dib e Castro (2010), quando o jovem universitário se encontra nesse período, o processo de inserção profissional causa uma considerada insegurança que se intensifica ao ser somada às alterações nas relações de trabalho presentes na sociedade em que se encontra. As inquietações presentes nessa fase do graduando acabam resultando em fatores como o adiamento da formatura, trancamento de períodos ou de curso, transferência para outros cursos, dentre outros fatores que expressam claramente um complexo de incertezas do graduando nesse processo de transição.

Com isso, observa-se que o momento no qual o jovem graduando inicia a sua busca por inserção profissional manifesta-se como um novo processo de intensas mudanças na sua biografia, fazendo com que nesse momento o discente se veja diante da necessidade de desenvolver uma maior responsabilidade quanto a sua carreira e futuro profissional (DIB; CASTRO, 2010).

Entretanto, esse momento de responsabilidade muitas vezes é acompanhado pela ausência de recursos dispostos pelos jovens para traçar um projeto de futuro profissional para si. Este fator, de acordo com Dib e Castro (2010), somado com os demais impactos que atuam no momento da inserção profissional fazem com que os jovens universitários, por diversas vezes, se vejam sem uma perspectiva profissional, ou seja, as transformações que ocorrem nesse momento acarretam dificuldade de aprimorar a sua visão de futuro e planejar uma rota profissional que lhes dê uma maior segurança e estabilidade.

Esse contexto adverso que integra a vida acadêmica do jovem, como apresentado nesta seção, também se faz presente na vida do graduando em Administração que passa por diversos momentos durante a sua formação, bem como, no momento de inserção profissional como apresentado a seguir.

2.3 A formação no ensino superior e a inserção profissional do graduando em Administração

As constantes transformações que acontecem no mundo contemporâneo estão presentes nas mais diversas esferas da sociedade, dentre elas se inclui também o ensino superior que no Brasil teve um significativo crescimento a partir de 1980 sendo marcado pelo aumento tanto da oferta quanto da demanda. Nesse contexto está presente o curso de Administração, pois sendo esta uma ciência social aplicada, destaca-se por abarcar uma grande quantidade de teorias e práticas voltadas para a resolução de problemas, o que resulta em uma crescente demanda e oferta por essa formação nas últimas décadas (SILVA et al, 2019).

O Ministério da Educação (MEC) com fundamento no parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 438/2020, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, no qual dentre diversos outros elementos, determina que o curso de Administração deva proporcionar, durante a formação dos estudantes, competências que vão além dos conhecimentos transmitidos em sala

de aula. Dentre esses diversos elementos que compõem o curso de Administração, segue destaque para alguns:

> I- Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operações e organizações para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.
>
> II- Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).
>
> III- Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de teste. (MEC, 2020, p. 15-16).

Ao voltar os olhos para as organizações levando em consideração as constantes mudanças no mercado e as várias formas de atuação do profissional de Administração, percebe-se que estes exercem influência direta e proativa na sociedade moderna. Nesse sentido, cabe aos cursos de Administração preparar profissionais aptos a lidar com esses cenários e demonstrar a potencialidade de suas ações, tendo em vista que compõem a força decisória dentro das organizações (SILVA et al, 2019).

Entretanto, o parecer 438/2020 do MEC informa que diante das transformações que ocorrem com o advento de novas tecnologias e de novas formas de cadeias de produção fica clara que as formas clássicas de Administração abordadas nos livros já não ilustram a realidade que o jovem estudante vive. Nota-se, portanto, que aulas clássicas nas quais o professor é o detentor do conhecimento e o estudante um indivíduo que deve apenas se preparar para as provas em vez de aprender uma profissão, torna-se uma realidade desmotivadora para o desenvolvimento do graduando (MEC, 2020).

Lopes (2006) afirma que uma formação em Administração baseada e adequada aos pressupostos teórico-práticos da profissão é indispensável para que o administrador possa ser um profissional dotado de competências mais gerais da gestão, capaz de ocupar cargos de liderança nas organizações, desenvolver projetos que visem à melhoria da mesma e

consequentemente um melhor ganho de resultados, ou até mesmo caso seja objetivo do profissional, se sentir mais confiante e capaz para desenvolver seu próprio empreendimento.

Diante disso, SILVA et al. (2019) afirmam que existe um grande desafio para os cursos de Administração formar profissionais dotados de uma análise crítica e preparados para lidar com toda a complexidade de relações que atuam na sociedade a sua volta, o que consequentemente requer que os cursos de Administração tenham uma abordagem de ensino mais contextualizadora visando aprimorar o desenvolvimento de métodos e técnicas de atuação.

Mesmo reconhecendo a importância do valor que se agrega a uma formação superior em Administração, existem evidências de que os administradores recém formados enfrentam um mercado de trabalho cheio de instabilidades e incertezas, que se manifestam por meio da constante dificuldade do administrador de realizar funções típicas de sua formação e exercidas por profissionais experientes (LOPES, 2006).

O estudo de Rio-Branco e Helal (2012) corrobora ao trazer que a massificação do curso de Administração é um dos fatores que dificultam o administrador a executar atividades tipicamente gerenciais, tendo em vista que a grande procura por vagas e o custo de implantação desse curso ser relativamente baixo tornou uma opção atrativa para as faculdades privadas, o que acarretou em uma grande quantidade de administradores formados no mercado, gerando consequentemente, uma grande concorrência entre os estudantes. Isso contribuiu para a existência de uma subutilização do profissional de Administração, fazendo com que as atividades realizadas pelos administradores sejam atividades mais operacionais do que de gestão.

Somado a isso, o trabalho dos autores supracitados também trouxe como resultado que boa parte dos pesquisados não teve suas expectativas atendidas no que se refere à preparação que o curso lhes ofereceu. Apesar da importância dessa profissão para a sociedade, especificamente 24,7% expressaram que não se sentiam preparados após a conclusão do curso frente às exigências do mercado de trabalho. Isso vai de encontro com as expectativas de reconhecimento do estudante de Administração, pois de acordo com Rio-Branco e Helal (2012), os estudantes desejam, além de se inserirem no mercado de trabalho, ocuparem posições que lhes permitam participar da tomada de decisões, desempenhando atividades que desenvolvam suas capacidades intelectuais conforme a formação obtida na graduação.

Nesse contexto de uma formação adequada do profissional de Administração, Mello e Castro et al. (2007) por meio de sua pesquisa sobre a expectativa e satisfação dos estudantes de graduação em Administração em relação aos estágios, afirmam que este é uma forma reconhecida de complementar a formação do administrador, bem como consolidar os

conhecimentos vistos em sala de aula. Somado a isso, proporciona que o estudante tenha uma visão mais ampla sobre os processos que compõem uma organização, o que é possível por meio da participação no dia a dia das atividades das organizações.

De acordo com Smargiassi (2010, p.1):

> Estágio é uma etapa importante na preparação do profissional, possibilitando ao educando uma acumulação sucessiva de habilidades da atividade que pretende desempenhar e uma avaliação sobre sua escolha profissional, sendo possível também suprir eventuais debilidades na formação educacional, atenuando o impacto da transição entre a vida estudantil e o mercado de trabalho.

Entende-se como estagiário o indivíduo que está incluso em um processo educacional disciplinar e sob supervisão com o objetivo principal de aperfeiçoar e capacitar o estudante para que este venha a desempenhar funções específicas da atividade a qual escolheu como sua profissão (SMARGIASSI, 2010)

Almeida, Langemann e Sousa (2006) em sua pesquisa sobre a importância do estágio supervisionado para a formação do Administrador contribuem ao trazerem que diante da amplitude do papel que este profissional tem na sociedade, associado ao número de áreas nas quais ele pode atuar faz-se necessário que o profissional de Administração desenvolva um perfil mais generalista composto de habilidades capazes de comtemplar diversas áreas. Tendo em vista que o desenvolvimento desse perfil é fundamental para o exercício de sua profissão, os autores supracitados reforçam que isso pode ser desenvolvido por meio da realização do estágio supervisionado, o qual permite ao estudante se qualificar de forma prática e complementar as expectativas em relação à formação do administrador.

Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012, p.16) contribuem trazendo que as principais contribuições da realização do estágio em Administração

> [...] estão relacionadas à construção do conhecimento sobre o funcionamento do mundo do trabalho, saber como pensar e agir de acordo com o mundo organizacional e o aprendizado de um novo mundo que se organiza de forma diferente ao da escola e da família. Essa etapa é vista como transitória, mesmo para os estudantes que encontram na primeira experiência uma oportunidade de emprego formal, isso porque não consideram como inserção profissional efetiva, pois trata-se de um momento de aprendizado [...]

No estágio supervisionado, a formação do administrador é aprimorada na medida em que, de acordo com Gomes e Teixeira (2016), durante esse processo é realizada uma importante interação e troca de informações entre o estudante e o ambiente organizacional, isso faz com que se desenvolva um aprendizado mútuo entre o estudante e a organização concessora do

estágio, evidenciando, portanto, o estágio como uma importante forma do jovem graduando se atualizar quanto à prática profissional.

Os autores supracitados comprovam tal afirmação trazendo que cerca de 19% dos estudantes pesquisados em seu trabalho afirmaram obter novas aptidões com a prática do estágio, o que confirma a existência de uma troca de conhecimentos entre o estudante e a organização durante esse período.

Isso vai de acordo com o exposto na Lei de Estágio nº 11.788 que traz em seu artigo 1º, inciso 2º que "o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho." (BRASIL, 2008, p.1)

Apesar do caráter de aprendizado atrelado ao estágio, Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) trazem que muitos estágios em Administração ainda são vistos por muitas empresas como uma forma de flexibilizar o trabalho e obter mão de obra qualificada e a um baixo custo. Isso pode ser notado algumas vezes até mesmo em empresas multinacionais nas quais nem sempre os estagiários encontram-se realizando atividades de alto valor agregado e relacionadas ao aprendizado da prática gerencial, pois alguns estágios ainda são compostos por atividades operacionais e que não agregam valor às funções gerenciais da formação.

Entretanto, é importante ressaltar que se essa prática proporciona uma redução de custos com trabalhadores e possibilita a permanência de um trabalhador qualificado por um baixo custo dentro da empresa, por outro lado também contribui para que seja reforçada a desvalorização do profissional, bem como a instalação de uma rotina de inserção na qual predomina a falta de compromisso com a organização (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012).

Monnerat (2019) contribui afirmando que quando uma organização possui um programa de estágio que busque valorizar o desenvolvimento do estudante, em vez de usá-lo como mão de obra "barata" para preencher vaga de trabalhadores, ela está promovendo um ambiente propício ao crescimento profissional e, com isso, traçando também um alinhamento para o desenvolvimento organizacional.

Gomes e Teixeira (2016) contribuem ao afirmar que a experiência do estágio permite ao estudante desenvolver a capacidade de serem responsáveis pela sua própria aprendizagem, tendo em vista que por terem que lidar com a prática profissional durante esse período eles/elas desenvolvem a habilidade de administrar o seu aprendizado e aprimorar a sua formação por meio dos conhecimentos adquiridos. Esse fator aumenta a motivação do estudante e desenvolve um sentimento de auto-eficácia fazendo com que o mesmo se veja como responsável pela evolução do seu projeto de carreira.

Além de complementar a formação do administrador e diante da necessidade de se construir projetos de futuro, o estágio se destaca como uma possível forma do jovem universitário se inserir no mercado de trabalho, tendo em vista que, de acordo com Monnerat (2019), a construção da decisão sobre os caminhos a seguir, após a conclusão da graduação, acontece por meio do amadurecimento e aprimoramento de ideias do estudante. Este amadurecimento pode acontecer de forma significativa durante a realização do estágio por meio da análise das atividades desenvolvidas nesse período e da associação dessas atividades com suas expectativas profissionais.

Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) confirmam que no limiar entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho se encontram os estágios que se manifestam como uma das possíveis formas do graduando se inserir profissionalmente de forma organizada e estruturada e em concordância com as expectativas dos sistemas educacionais e produtivos. Dessa forma, ele deixa de ser um elemento que apenas complementa a formação do administrador e passa a também ser visto e internalizado por muitos estudantes como uma forma fundamentada e, por muitas vezes, necessária para que ocorra a sua inserção profissional.

De acordo com Franzói (2011, p. 229) a inserção profissional

> Refere-se às diferentes formas de acesso ao emprego o que implica formação, desemprego e atividade profissional. Abrange, de um lado, as trajetórias dos trabalhadores, suas buscas e estratégias e, de outro lado, as ações dos demais atores sociais – suas entidades representativas, as empresas e as entidades patronais, Estado e Políticas Públicas – que atuam nesta alocação e hierarquização.

Para efeitos deste trabalho, considerando-se o tema de estudo, será levada em consideração a inserção profissional por meio da realização do estágio em Administração, tendo em vista que conforme Franzói (2011) a inserção profissional também pode ser entendida como o período entre a formação do indivíduo e o emprego propriamente dito.

Sendo assim, Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) confirmam existir uma estreita relação entre a experiência dos estágios realizados pelos estudantes de Administração e a inserção profissional destes, tendo em vista que, existe entre os estudantes a necessidade de inserção profissional para que se possa obter independência financeira, bem como a construção de uma carreira por meio desse contato inicial com o ambiente de trabalho.

Por meio do trabalho de Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) é possível identificar que ao acontecer a inserção profissional por meio do estágio, esta atende às expectativas de muitos graduandos que iniciam o estágio com o desejo de se inserirem profissionalmente, tendo em vista que, além de se obter a independência financeira, nota-se a continuidade ao processo de

formação de carreira do profissional que, a partir de então, passará a ter um conhecimento mais amplo do mercado no qual se inseriu.

Entretanto, é importante ressaltar que a inserção profissional por meio do estágio está sujeita a variáveis que vão muito além da expectativa do estagiário pela efetivação, ou da vontade da organização em efetivá-lo. Essas variáveis se manifestam muitas vezes pela situação econômica do país, questões políticas e trabalhistas - como já evidenciado anteriormente - que interferem nas relações dentro das organizações, questões de cultura da empresa, entre muitos outros (MONNERAT, 2019)

Como visto, a inserção profissional tem se demonstrado como uma das maiores expectativas dos jovens, entretanto, é notado que a realidade da sociedade na qual se está inserido, bem como diversas características individuais interferem sobre essa inserção (ROCHA, 2008). Sendo assim, percebe-se que o estágio em Administração se manifesta como uma pré-carreira, tendo em vista que, por meio deste é possível haver uma socialização inicial com o mundo do trabalho, bem como adquirir uma gama de experiências. Essa experiência obtida no período de estágio torna-se extremamente necessária para que se possa concorrer a vagas futuras no mercado de trabalho, pois é por meio dela que o graduando em Administração inicia a formação de um currículo mais profissional e objetivo, o que é de extrema importância já que ter um diploma se tornou apenas um requisito fundamental em muitas organizações e para que se possa ter uma importante credencial no mercado de trabalho é necessário que se tenha uma considerada valorização curricular por meio da experiência prática (ROCHA-DE-OLIVEIRA; PICCININI, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão abordados os métodos de pesquisa e as técnicas correspondentes à produção do material empírico, bem como as estratégias de análise utilizadas.

3.1 Caracterização da pesquisa

As informações coletadas para a realização do presente trabalho foram extraídas levando em consideração a experiência relatada pelos estudantes que realizaram o estágio supervisionado, portanto, seguiu-se as orientações do método qualitativo para a obtenção, interpretação e análise do material empírico, pois, de acordo com Creswell (2007), a pesquisa qualitativa é aquela usada quando o pesquisador pretende identificar as perspectivas construídas por meio das experiências individuais, sociais e históricas vividas pelos participantes do estudo. Somado a isso, busca estabelecer um significado para determinado fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes.

De acordo com o estudo realizado por Vergara (2013), que classifica os tipos de pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios, o presente trabalho classifica-se, quanto aos fins, como pesquisa descritiva, pois busca analisar a experiência do estágio supervisionado para o estudante em Administração do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE) como transição possível para sua inserção profissional.

Quanto aos meios, a pesquisa é classificada como documental e de campo. A pesquisa documental é "realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza [...]" (VERGARA, 2013, p.48.). A pesquisa de campo, por sua vez, é realizada no local onde acontece ou aconteceu o evento alvo do estudo ou que possui artifícios suficientes para explicá-lo (VERGARA, 2013).

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram divididos em dois grupos para a realização do estudo levando em consideração a sua experiência com o estágio. O primeiro foi composto pela ex-coordenadora de estágio do curso de Administração e professores que já foram orientadores dos estudantes durante o período de realização dos estágios, bem como tiveram uma rica

experiência quando também exerceram o cargo de coordenadoras de estágio do curso em períodos anteriores, o que enriqueceu ainda mais o conteúdo de sua participação pelo fato de contribuírem, dentre vários outros aspectos, com os processos internos que cercam a realização do estágio no curso de Administração e compõem a experiência dos estudantes nessa fase acadêmica.

O segundo grupo foi composto por cinco estudantes graduandos ou já graduados em Administração que compartilham uma característica comum para o problema de pesquisa: estar realizando ou já ter realizado o estágio supervisionado na área. Este grupo de estudantes foi selecionado previamente por possuir os critérios acima e por demonstrarem interesse em participar e colaborar com o estudo, somado a isso, os mesmos foram escolhidos por conveniência tendo em vista que, de acordo com Vergara (2013) não houve nenhum procedimento estatístico para a escolha dos participantes, tendo os mesmos sido selecionados de acordo com a facilidade de contato com os mesmos.

Segue, no quadro 1, abaixo, a relação dos componentes dos dois grupos da pesquisa, cujos nomes foram preservados para manter o sigilo de suas identidades neste trabalho:

Quadro 1: Participantes da pesquisa

Grupo	Entrevistado(a)	Gênero	Função/status na graduação	Situação após o estágio
Grupo 01	Docente 01	Feminino	Ex-coordenadora de estágio do curso	-
	Docente 02	Feminino	Orientadora de estágio e ex-coordenadora de estágio do curso	
	Docente 03	Feminino	Orientadora de estágio e ex-coordenadora de estágio do curso	
Grupo 02	Discente 01	Feminino	Estudante	Contratado
	Discente 02	Masculino	Egresso	Não contratado
	Discente 03	Feminino	Egresso	Não contratado
	Discente 04	Masculino	Estudante	Não contratado
	Discente 05	Feminino	Egresso	Contratado

Fonte: Elaboração própria, 2022

3.3 Plano de produção do material empírico

O material utilizado para estudo neste trabalho foi produzido em três fases, quais sejam: na primeira fase foram acionadas fontes documentais especificamente arquivos internos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), disponíveis virtualmente em seus portais com o intuito de investigar os procedimentos internos que cercam a realização do estágio, bem como

as documentações necessárias, os agentes participantes desse processo e os regulamentos que devem ser cumpridos. Além disso, foi analisada também a Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 a fim de associar os procedimentos internos com o prescrito em legislação (vide Quadro 2, na sequência).

A análise desses documentos iniciou-se com uma pesquisa minuciosa nos portais da Universidade a fim de encontrar aqueles que possuíssem o máximo de conteúdo possível esclarecendo as nuances que permeiam a realização do estágio. Tais documentos foram lidos e separados para que posteriormente fosse possível realizar a consulta de forma mais eficiente.

Logo após essa separação, iniciou-se uma cautelosa leitura da Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 para que a partir de então pudesse associar a vinculação e a proximidade dos documentos criados pela Universidade com a Legislação que norteia o estágio.

Para a segunda fase da produção do material foi realizada uma incursão exploratória por meio de uma entrevista com docente que coordenou o estágio do curso de Administração, com o intuito de colher informações sobre a realização do estágio, de acordo com a experiência vivida pela coordenação. Vergara (2009) afirma que uma entrevista pode ser classificada levando em consideração o número de pessoas que participou da mesma, bem como a estrutura dessa entrevista. Sendo assim, quanto ao número tratou-se de uma entrevista individual e quanto à estrutura seguiu-se um roteiro semiestruturado.

A terceira fase tratou da pesquisa de campo propriamente dita e foi composta por três momentos distintos: no primeiro, foram realizadas entrevistas individuais e também virtuais por meio da plataforma google meet com dois docentes, que também coordenaram o estágio do curso, tendo em vista que a entrevista realizada anteriormente compôs a fase exploratória da pesquisa, sendo necessário aprofundar algumas questões que foram posteriormente esclarecidas por meio dessas entrevistas individuais. Esses encontros foram realizados em datas e horários diferentes, mediante agendamento prévio e seguiu-se também um roteiro semiestruturado, o que permitiu ao entrevistador fazer novas perguntas quando cabíveis, de acordo com o desenvolvimento da conversa.

Segundo Flick (2013), geralmente as entrevistas são realizadas presencialmente, ao serem marcados encontros ou reuniões com os participantes em horário e local específico e ali acontece a interação face a face com o entrevistado, bem como as demais observações possíveis. Entretanto, com o avanço da tecnologia o autor afirma que está cada vez mais possível realizar as entrevistas por meios virtuais, tendo em vista que dentre as vantagens para a entrevista *on-line* está a economia de tempo e de custos e a possibilidade de alcançar um número maior de pessoas muito distantes.

No segundo momento da terceira fase foi realizada, também de forma virtual pela plataforma google meet, uma conversa com os/as estudantes por meio de uma entrevista coletiva, cujo roteiro também seguiu uma estrutura semi estruturada permitindo uma maior liberdade ao entrevistador de identificar pontos importantes e conversar sobre eles/elas. Vergara (2009) afirma que essa entrevista coletiva também pode ser chamada de grupo focal e permite a discussão acerca de determinado tema ou assunto levando em consideração a fala e interação dos participantes, podendo, então, ser triangulado com outras fontes. Essa triangulação é uma forma de realização de pesquisa na qual se busca estudar sobre um determinado fenômeno por meio de diversas fontes. Desta forma, a triangulação neste trabalho ocorreu de forma a relacionar as fontes documentais, que esclarecem as normas acerca do estágio, aos relatos sobre a orientação dos docentes obtidos nas entrevistas individuais, bem como às informações acerca das experiências do estágio realizado pelos/as estudantes e produzidas no *focus group*.

A técnica da entrevista utilizada neste trabalho é, segundo Vergara (2009), uma das mais usadas em estudos científicos para coletar e interagir com os dados do campo, ressaltando que, quando bem utilizada fornece uma grande quantidade de dados para serem trabalhados, levando a uma fonte de informações coerente e consistente, norteando, portanto, o pesquisador para as conclusões adequadas. Somado a isso, ainda de acordo com a autora supracitada, a entrevista é um método ideal quando se pretende analisar o conteúdo do discurso do entrevistado, sua história de vida, dentre outros aspectos. Esse método torna-se bastante eficiente também quando se busca confrontar as falas dos participantes, bem como observar toda a subjetividade que envolve o relato de uma experiência como tom de voz, hesitações, linguagem corporal, dentre outros fatores.

Tendo em vista os assuntos abordados nas entrevistas e a interação dos entrevistados com o entrevistador, as entrevistas individuais produziram juntas o total de 2 horas e 14 minutos de conteúdo para o estudo. O grupo focal, por sua vez, o total de 1 hora e 17 minutos de entrevista

No terceiro momento da terceira fase e, logo após a conclusão da entrevista coletiva, foi solicitado aos/as estudantes que respondessem a um formulário, criado por meio do Google Forms, visando obter informações referentes ao perfil socioeconômico dos participantes com o intuito de analisar as conexões entre as experiências relatadas durante a entrevista e o contexto financeiro do indivíduo. Esse formulário conteve perguntas referentes à renda *per capita* dos/das estudantes, suas experiências profissionais anteriores ao período de realização do estágio, cursos realizados, dentre outras questões.

Sendo assim, segue abaixo o quadro 2 esquematizando as entrevistas que foram realizadas para o levantamento de dados, bem como as outras fontes documentais usadas para a realização da triangulação:

Quadro 2: Fases da pesquisa

Fase	Fonte/Técnica	Descrição	Período
Fase 1 - Pesquisa documental	Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Administração – CNE/CES nº 438/2020	Discorre sobre as atribuições relativas ao curso de Administração, fatores que demonstram a necessidade da sua implantação e os objetivos que os cursos de Administração devem ter referente à formação do estudante.	Agosto/2021
	Lei de Estágio- Lei Nº 11.788	Estabelece as normas legais que regem o estágio, suas modalidades, os direitos e deveres de cada participante.	Agosto/2021
	Termo de Ajuste de Conduta Nº 104.2015	Termo assinado pela UFPE perante a Procuradoria do Trabalho visando regulamentar a realização dos estágios.	Agosto/2021
	Projeto pedagógico do curso de Administração- CAA/UFPE	Documento que demonstra todos os processos que regem a implantação do curso, as disciplinas que o compõem, bem como todas as normas necessárias para a sua realização.	Agosto/2021
	Procedimentos e orientações sobre o Estágio Obrigatório- Curso de Administração	Documento baseado na Lei 11.788 elaborado pela então coordenação de estágio, que visa orientar os graduandos sobre os processos que permeiam a realização do estágio.	Agosto/2021
Fase 2 -- Incursão exploratória	Entrevista semiestruturada	Entrevista com docente, ex-coordenadora de estágio.	Agosto/2021
Fase 3 - Pesquisa de campo	Entrevista semiestruturada	Entrevista com docente, ex-coordenadora de estágio, bem como responsável pela orientação de alguns estagiários.	Novembro/2021
		Entrevista com docente ex-coordenadora de estágio, bem como responsável pela orientação de alguns estagiários	Novembro/2021
		Focus Group - Entrevista coletiva realizada com 5 estudantes/egressos	Novembro/2021
	Formulário socioeconômico	Formulário enviado aos estudantes após a realização do grupo focal	Novembro/2021

Fonte: Elaboração própria, 2022

3.4 Plano de análise do material empírico

Minayo (2009) aborda sobre a análise do material empírico afirmando que essa fase procura explorar uma gama de representação e significados que determinado tema traz para a sociedade estudada, reforçando que essa análise não precisa trazer a totalidade das expressões e fala dos interlocutores, tendo em vista que devido à dimensão sociocultural existente dentro de um grupo estudado permite que este, mesmo compartilhando características comuns, tenham visões e representações semelhantes, bem como também expressem particularidades próprias de cada participante da pesquisa.

Sendo assim, a construção do material deste trabalho iniciou-se pela leitura e análise documental de arquivos relevantes tanto produzidos pela universidade e disponíveis em seu portal, como também a legislação que trata a respeito do estágio; em seguida, o foco voltou-se para a análise temática do material produzido que se iniciou com a transcrição completa de todas as entrevistas realizadas. A partir de então, inspirado nas recomendações de Minayo (2009) realizou-se uma leitura detalhada das transcrições a fim de encontrar e destacar pontos importantes na realização dos estágios, tanto na visão dos docentes quanto na visão dos discentes. Em seguida, iniciou-se a divisão do material que, de acordo com Minayo (2009), nessa fase, o material deve ser segmentado em temas comuns aos participantes e relevantes para a pesquisa. Por último, dar-se início à próxima fase da análise de dados que, também baseada na autora supracitada, é o tratamento dos resultados e interpretação dos dados obtidos por meio do material produzido com as entrevistas.

Juntamente com essa análise temática das entrevistas, foi analisado também o formulário socioeconômico respondido no final do grupo focal buscando também relacionar este com alguns aspectos encontrados na entrevista coletiva.

3.5 Limitações da pesquisa

Durante todo o processo de pesquisa deste trabalho, alguns fatores desafiadores precisaram ser enfrentados pelo pesquisador. O primeiro desafio limitante foi o fato de não ser possível realizar encontros presenciais com os interlocutores tanto nas entrevistas individuais quanto na pesquisa com o grupo focal, essa limitação existiu devido à presença da atual

pandemia da COVID-19 cujas restrições determinadas pelo Ministério da Saúde limitavam os encontros presenciais com o intuito de evitar a propagação do vírus e consequentemente o avanço do contágio pela doença. Entretanto, apesar da presença desse fator limitante, assume-se que não houve danos quanto à produção do material empírico para a construção desse trabalho, tendo em vista que foi possível realizar os encontros de maneira virtual por meio de vídeo-conferências realizadas na plataforma Google Meet, cujo diálogo pôde ser inteiramente gravado com o recurso da própria ferramenta.

Outra limitação do presente trabalho foi referente à quantidade de participantes do *focus group*, pois Vergara (2013) afirma que para a entrevista com determinado grupo focal recomenda-se a participação de, no mínimo, seis interlocutores além do entrevistador. Sendo assim, inicialmente estava planejado que o grupo seria composto por três estudantes que realizaram o estágio e foram contratados ao final do mesmo e três estudantes que realizaram o estágio e não foram contratados ao finalizá-lo. Entretanto, devido a um imprevisto ocorrido com um dos possíveis participantes a entrevista ocorreu com cinco estudantes. Apesar de haver essa redução no número de participantes, ao se analisar o material produzido por meio das entrevistas, verificou-se que o mesmo era rico em informações relevantes quanto à experiência dos/das estudantes nos estágios realizados.

Outro desafio que foi importante ser controlado nesta pesquisa foi a necessidade do pesquisador manter-se vigilante durante todo o processo de pesquisa e produção deste trabalho, tendo em vista que o mesmo já passou pelo estágio supervisionado e, portanto, viveu algumas das experiências relatadas pelos participantes da pesquisa.

4 ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, evidenciando as principais dimensões que foram identificadas no decorrer da pesquisa documental e da análise das entrevistas buscando atender aos objetivos específicos tais como caracterizar o estágio supervisionado no âmbito da formação no ensino superior em Administração, notadamente de graduandos e egressos do CAA/UFPE; descrever o perfil socioeconômico dos jovens pesquisados e suas expectativas em relação ao estágio supervisionado; retratar a experiência do estágio supervisionado para os pesquisados e sua possível contribuição para a inserção profissional.

4.1 O estágio supervisionado em Administração no CAA/UFPE: características e bases para sua formalização

Para que pudesse desenvolver a pesquisa foi preciso inicialmente realizar uO estágio supervisionado em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com caráter obrigatório para que se possa realizar a conclusão da graduação (UFPE, 2010). De acordo com a resolução nº 20/2015, o estágio como componente do PPC do curso deve seguir parâmetros específicos para regulamentar, planejar, acompanhar e avaliar a realização do mesmo tendo como norte as especificações trazidas na Lei de estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Sendo assim, a resolução nº 20/2015 apresenta diversas normas que devem conduzir todo o processo de realização dos estágios dos cursos da UFPE e de acordo com a mesma o estágio supervisionado pode ser realizado em empresas, órgãos públicos, autarquias e instituições de pesquisa e ensino que estejam devidamente conveniadas com a universidade e proporcionem ao graduando o exercício de competências específicas da atividade profissional na qual el/ela está se formando, complementando, portanto, o aprendizado e preparando o indivíduo para a exercício da sua profissão.

O PPC do curso de Administração traz em seu texto que:

> Só poderá ser considerado como estágio curricular supervisionado o estágio realizado a partir do sétimo período em instituição previamente credenciada e que o professor supervisor do estágio considere a atividade a ser exercida no estágio compatível com

> os requisitos do curso. As atividades a serem exercidas são as que estão definidas pelo órgão de classe (Conselho regional de Administração) e seus regulamentos. O aluno deverá apresentar um plano de trabalho ao se matricular na disciplina com o conhecimento da instituição onde realizará o estágio, sendo formalizado por autoridade competente (chefe imediato na instituição onde será realizado o estágio) (UFPE, 2010).

Em entrevista realizada com as ex-coordenações de estágio do curso de Administração, a Docente 1 (entrevista em 26.08.21) afirma que a instituição busca cumprir as determinações dessas normas:

> [...] para realizar o estágio obrigatório, primeiro que ele (o estudante) precisa estar matriculado na disciplina, ele precisa ter um contrato com a organização que é a ofertante, essa ofertante tem que ser uma empresa que é a conveniada com a UFPE, [...] precisa apresentar a documentação que é esse contrato de estágio o TCE, que é um Termo de Compromisso e ele tem que ter um plano de atividades do que ele vai fazer nesse estágio, identificando essas atividades que vão ser realizadas dentro do cronograma e ele tem que ter um professor orientador que é um professor do curso, que vai orientar ele no estágio a cumprir inclusive esses planos e vai elaborar esses planos junto com ele e também ele precisa ter um supervisor na empresa e esse supervisor precisa ser formado em Administração [...] Tem a questão de cópia do diploma do supervisor, porque no caso o que a gente analisa é se o supervisor na empresa é formado para poder supervisionar o estágio[...] (DOCENTE 01, 21).

A Docente 01 esclarece que tanto as normas estabelecidas quanto a documentação é necessária não só para regularizar o estágio como também para que ocorra a devida prestação de contas para a Procuradoria do Trabalho que considera o estágio como uma relação muito próxima a de uma relação trabalhista, mas que não se caracteriza como tal, prevalecendo portanto, o objetivo de ensino-aprendizagem por meio da prática, e devido a isso está constantemente realizando fiscalizações buscando verificar se não há nenhum desvio das determinações que permeiam o estágio.

Isso vai de acordo com o defendido por Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012), que reforçam existir uma estreita relação entre o estágio e o mercado de trabalho, contudo, apesar disso, o estágio não se caracteriza como uma relação de trabalho propriamente dita, pois, as atividades realizadas durante esse período não devem ter a finalidade de gerar um resultado produtivo para a organização, o seu objetivo deve ter como foco o ensino por meio da atividade prática.

Essa colaboração do estágio para o aprimoramento do ensino-aprendizado por meio da prática corrobora com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração (2020), que em seu texto, apresenta a expectativa em relação ao perfil dos

egressos trazendo que estes devem obter conhecimentos fundamentais do Administrador, bem como, usá-los para aprimorar os modelos de gestão, de operações e de organizações.

A Docente 2 (entrevista em 01.11.21) corrobora com esse pensamento ao afirmar que o estágio é um momento em que acontece um intenso crescimento do aprendizado do graduando por meio da vivência prática, tendo em vista que nem sempre o que se vê na teoria em sala de aula acontece daquela forma no dia a dia da organização.

Tendo em vista que o estágio deve estar devidamente regular, o PPC do curso de Administração também traz em seu texto que as organizações concessoras do estágio deverão estar de acordo com a possibilidade de realização de visitas dos professores orientadores aos locais de estágios dos graduandos visando observar o cumprimento das normas estabelecidas bem como avaliar a concordância das atividades realizadas com as descritas no plano de atividades do estagiário (UFPE, 2010).

Contudo, apesar das determinações em cumprir o estágio como forma de ensino por meio da prática, a Docente 03 (entrevista em 03.11. 21) relata que a Procuradoria do Trabalho já chegou a identificar muitos graduandos exercendo seus estágios de forma irregular, realizando atividades que não condizem com a formação de um administrador além de serem usados como mão de obra barata

> Vi muito o antigo procurador do trabalho bater em cima disso [...] pedir para cancelar contrato de estágio, bater em cima dos órgãos facilitadores, né que é o CEE, por exemplo, mandar retirar os alunos de lá porque ele fazia visita surpresa *in loco* e pegou em muitos lugares alunos que estavam no sétimo período de Administração atendendo telefone, entregando pasta de documento, passando e-mail, coisas que não são compatíveis, então nisso algumas empresas pecam por utilizar o estagiário como mão de obra barata, aquelas seis horas que ele tá dentro do ambiente empresarial, do ambiente de estágio ele não tá estagiando ele tá trabalhando como um funcionário de baixo nível e aí acaba sendo bastante complicado (DOCENTE 03, 2021)

A ação incisiva da Procuradoria do Trabalho junto a esses estágios irregulares dividiu opiniões dentro do corpo docente da universidade, a partir do relato da Docente 02 (entrevista em 01.11.21) infere-se que apesar da contribuição do procurador para regulamentar diversos estágios, houve também a criação de alguns fatores que foram vistos como empecilhos, um deles foi a exigência de que o supervisor do estagiário dentro da empresa fosse formado em Administração. Esse fator, de acordo com o relato da referida docente, acarretou em perda de muitos estágios. Outro ponto visto como negativo por essa entrevistada foi a proibição de estágios em bancos sob a justificativa de que bancos não eram locais que ofereciam ao estagiário um ambiente que proporcionasse o aprendizado das funções de um administrador.

Nas suas palavras: "*não sei de onde ele tirou essa ideia. Discordo completamente*" (DOCENTE 02).

Em contrapartida, a declaração da Docente 03 (entrevista em 03.11.21) mostra um posicionamento diferente em relação a esses aspectos, pois, ao ser questionada se essa atuação da procuradoria acarretou em melhorias das atividades realizadas nos estágios, a resposta foi:

> eu acho que houve um grande empenho, [...] ele tinha uma grande disposição em visitar as empresas e exatamente não permitir que o estágio fosse utilizado para mascarar a contratação de mão de obra barata e a preocupação dele era essa, que o aluno de ensino superior tivesse um estágio com funções compatíveis, eu acredito que houve uma melhora, houve inclusive essa questão de exigir um supervisor que fosse administrador que isso já é importante até para poder ter realmente alguém que pudesse orientar o estagiário, bater em cima dessa questão das funções que são desempenhadas, da regularidade dos contratos [...] (DOCENTE 03, 2021).

Mesmo diante das divergências de posicionamentos em relação às colocações da Procuradoria do Trabalho, ficou estabelecido que a Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA deveria ajustar as formas de conduzir, orientar e avaliar os estágios. Sendo assim a Universidade assinou em 05 de novembro de 2015, o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) nº 104.2015 que dentre suas diversas cláusulas, determina que:

1. O estágio deve ser realizado em organizações que proporcionem ao graduando condições suficientes para que este obtenha experiência prática na área de sua formação, complementando o ensino e o preparando para o mercado de trabalho, sendo terminantemente proibido o exercício do estágio em qualquer atividade que não esteja relacionada a sua área de formação;
2. A formalização do estágio acontecerá por meio do convênio entre a organização concessora do estágio e a UFPE, bem como por meio do termo de compromisso de estágio que deverá ser produzido em paralelo com diversos outros documentos que comprovem a adequação às normas impostas;
3. A jornada de estágio do/da estudante deverá ser compatível com o seu horário escolar de modo que não venha a interferir no desempenho acadêmico do/da estudante;
4. O estágio deverá acontecer apenas de segunda a sexta-feira;
5. Deverá ser concedido férias de 30 dias ao graduando após decorrido um ano de realização de estágio, devendo este período de recesso ser remunerado nos casos de estágios não obrigatórios;

6. A UFPE determinará a carga horária na qual os professores irão se dedicar para orientações dos estágios, bem como destinará recursos para que ocorra o deslocamento dos professores orientadores referente às visitas aos locais de estágio;
7. A organização concessora do estágio deverá providenciar e garantir que durante o período de realização do mesmo o supervisor responsável dentro da instituição seja formado na mesma área que o/a estudante.

Diante das determinações da Procuradoria do Trabalho e visando simplificar o entendimento de todo o conjunto de normas que permeiam a realização do estágio supervisionado, a Coordenação de Estágio Supervisionado juntamente com a Secretaria do curso de Administração elaborou em 2019 um roteiro para divulgar de forma clara e objetiva as principais informações presentes na Lei de estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e na Resolução nº 20/2015, bem como no Termo de Ajuste de Conduta nº 104.2015. Esse documento relaciona, dentre outros pontos, que:

1. Para a realização do estágio supervisionado é necessário que o/a estudante se matricule na cadeira da referida disciplina;
2. A carga horária do estágio é de 420 horas sendo até 6 horas diárias e 30 horas semanais;
3. O tempo total de estágio supervisionado não poderá exceder as 420 horas estipuladas podendo estas ser cursadas em um período máximo de um ano, ou seja, dois períodos;
4. O estudante deve ficar atento às atividades que serão realizadas no estágio para que não haja desvio de função;
5. Deve-se garantir que o supervisor da empresa é formado em Administração;
6. O estudante deve buscar um orientador de estágio dentre os professores efetivos do curso de Administração;
7. O estudante deve apresentar a documentação exigida para formalizar o estágio, sendo estas: o termo de compromisso de estágio, o plano de atividades, o termo de aceite do professor orientador, sendo estes documentos necessariamente em três cópias, uma para cada parte interessada (estudante, concedente e Universidade), além de uma cópia do diploma do supervisor do estágio na empresa;
8. Ao final do estágio, o graduando deverá entregar para a Universidade o relatório final de estágio o qual passará por avaliação do professor orientador e receberá a devida nota de acordo com sua avaliação.

Por meio desse roteiro produzido em 2019 e disponibilizado no site do curso de Administração, nota-se o esforço da universidade em divulgar essas informações importantes para o corpo discente, contudo, relatos da pesquisa de campo apontam que a desinformação dos/das estudantes, bem como o desinteresse em buscar tais informações previamente em relação às modalidades, normas e determinações que permeiam o estágio ainda é elevada, como expressado nos relatos a seguir:

> [...] os desafios também são porque o corpo discente, os alunos, eles só procuram a coordenação de estágio na hora em que eles já estão no estágio, meio que eles não sabem nada sobre estágio, durante o curso eles não procuram saber, eles não procuram informações antecipadamente para se preparar para o estágio [...] (DOCENTE 01, entrevista em 26.08.21),
>
> [...] a falta dessas informações acaba fazendo com que o aluno perca muitas oportunidades, de estar fazendo estágio voluntário ou estágio obrigatório (DOCENTE 02, entrevista em 01.11.21).
>
> [...] eu marquei diversas reuniões eu tinha tipo assim 200 alunos no período matriculado, eu convocava as reuniões e iam 5 e a reunião era pra divulgar esse roteiro e explicar para eles como era o estágio, aí eu comecei a colocar cartazes naqueles quadros de aviso e às vezes dentro da sala avisando ao aluno, por exemplo que estava no sexto período ou ao final de sexto período, que ele já começasse a ler esse roteiro de estágio para no sétimo período ele tá melhor encaminhado. Quase ninguém lia só vinha me procurar de última hora e quando vinham me procurar já era todo mundo estressado querendo que eu resolvesse as coisas [...] (DOCENTE 03, entrevista em 03.11.21).

Diante disso, observa-se que a universidade possui normas bem estruturadas em relação à formalização e realização dos estágios supervisionados, de acordo com as determinações legais, contudo, apesar dos esforços em divulgar todas as informações pertinentes a esse processo, o desinteresse do corpo discente quanto à busca dos dados necessários, de acordo com os relatos apresentados, ainda é um ponto a ser superado para que o estágio possa ser melhor aproveitado. Somado a isso, percebe-se também que a universidade precisa manter-se atenta ao cumprimento das normas estabelecidas, bem como à realização de fiscalizações periódicas visando verificar a regularização do estágio supervisionado.

4.2 O graduando em Administração e o estágio supervisionado: perfil socioeconômico, expectativas e experiência de estágio

4.2.1 O perfil socioeconômico dos estudantes

Para identificar o perfil dos/das estudantes pesquisados foram coletados dados por meio do formulário socioeconômico preenchido pelos mesmos, bem como, através da entrevista realizada com o grupo focal.

De acordo com os dados obtidos, observou se que três dos/das estudantes participantes da pesquisa se identificaram com o gênero feminino e dois se identificaram com o gênero masculino.

Também foi importante perguntar sobre a faixa etária dos entrevistados pois foi preciso saber se os mesmos atendiam à categoria de jovem. Com isso certificou-se que todos os respondentes se enquadravam ainda na condição de jovens, tendo em vista que dois estudantes tinham entre 20 a 24 anos de idade e os outros três tinham entre 25 a 29 anos de idade.

Ao ser observado o perfil socioeconômico, identificou-se que quatro dos/das estudantes possuem rendimento domiciliar per capita de até um salário mínimo, isso pode estar associado com a região na qual se encontra o curso e consequentemente os graduandos, pois de acordo com o PPC do Curso de Administração, este faz parte das iniciativas do Governo Federal de promover o acesso ao ensino superior nas regiões mais afetadas economicamente (UFPE, 2010), logo, observa-se que as características da região podem ter relação com o rendimento domiciliar.

Gráfico 3: Rendimento médio mensal domiciliar per capita

Outro fator associado ao perfil socioeconômico dos/das estudantes de Administração está presente na sua trajetória escolar anterior ao curso de graduação, tendo em vista que ao serem questionados se já estudaram o Ensino Médio em escola pública ou privada, todos os/as estudantes responderam tê-lo cursado integralmente em escola pública.

O recebimento de bolsa permanência oferecido pela Universidade para estudante em situação de vulnerabilidade financeira também expressa o perfil socioeconômico de grande parte dos graduandos do curso de Administração da CAA/UFPE, pois de acordo com site da

Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) um dos requisitos para recebimento do auxílio é ter renda familiar inferior a um salário mínimo e meio (UFPE, 2019).

Ao serem questionados sobre o recebimento dessa bolsa, dois respondentes desta pesquisa afirmaram estar recebendo o auxílio financeiro, o que mostra que muitos estudantes se encontram em situação de risco financeiro. Outros dois respondentes afirmaram já ter recebido a bolsa e hoje não recebem mais, essa situação pode estar associada com a conclusão do curso, tendo em vista que os sujeitos dessa pesquisa são graduandos e egressos do curso de Administração.

De acordo com as informações coletadas na pesquisa de campo, o relato do Discente 02 (entrevista em 19.11.21) mostra que o recebimento do auxílio permanência tem uma significativa relevância na situação financeira do graduando em Administração do CAA/UFPE quando o mesmo relata que no período em que estava buscando estágio, se viu diante da necessidade de sair do emprego no qual se encontrava efetivado no momento, mas que não lhe oferecia conhecimentos na área de sua formação, para poder se arriscar nas seleções de estágios e, nesse período, o valor do auxílio contribuiu para a necessidade que o graduando tinha de arcar com alguns compromissos financeiros enquanto não conseguia se inserir de fato no estágio.

Outro aspecto no âmbito socioeconômico identificado na pesquisa de campo e, de acordo com a experiência do Docente 03 na coordenação de estágio (entrevista em 03.11.21), a mesma pôde constatar que algumas empresas oferecem bolsa durante o período em que o graduando se encontra realizando o estágio e que devido a isso, muitos estudantes vão em busca desses estágios visando complementar a renda da casa, tendo em vista que além de muitos possuírem responsabilidades familiares, também precisam custear algumas despesas oriundas da graduação.

A partir dos dados obtidos com o formulário socioeconômico pôde-se construir uma pequena biografia a respeito dos/das estudantes participantes da pesquisa, como segue abaixo:

A discente 1 possui renda familiar per capita de até um salário mínimo, estudou ensino médio em escola pública e recebe o auxílio financeiro pela Universidade; o discente 2 também possui renda familiar per capita de até um salário mínimo, estudou ensino médio em escola pública, bem como, já recebeu o auxílio financeiro pela Universidade, mas hoje não recebe mais; a discente 3 também segue as mesmas características que o discente 02; o discente 4 também possui renda per capita de até um salário mínimo, cursou o ensino médio em escola púbica, bem como recebe o auxílio financeiro disponibilizado pela Universidade; apenas a discente 5 é que possui algumas características diferente dos demais apresentados acima, a

mesma possui uma renda familiar per capita de 2,1 a 3 salários mínimos, também estudou em escola pública, porém nunca recebeu o auxílio disponibilizado pela Universidade.

Como visto, muitas características socioeconômicas são comuns a quase todos os/as estudantes pesquisados nesse trabalho, o perfil econômico dos participantes demonstra não ser elevado, todos estudaram em escolas públicas e muitos já receberam ou recebem o auxílio financeiro da Universidade.

Esses fatores podem corroborar com o defendido por Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012), pois de acordo com esses autores, a condição financeira dos/das estudantes é uma característica que compõe a dimensão individual e que pode interferir na experiencia de estágio dos graduandos.

Segue abaixo um quadro síntese esquematizando de forma mais estruturada as respostas dos/das estudantes entrevistados

Quadro 3: Síntese do perfil socioeconômico

Pergunta/discente	Discente 01	Discente 02	Discente 03	Discente 04	Discente 05
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa etária	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 25 a 29 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos
Rendimento domiciliar	Até um salário mínimo	Até um salário mínimo	Até um salário mínimo	Até um salário mínimo	De 2,1 a 3 salários mínimos
Instituição onde cursou o ensino médio	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública
Recebimento de bolsa permanência	Recebe atualmente	Já recebeu mas hoje não recebo mais	Já recebeu mas hoje não recebo mais	Recebe atualmente	Nunca Recebeu

Fonte: Elaboração própria, 2022

4.2.2 As expectativas dos/das estudantes em relação ao estágio supervisionado: dificuldades, formação e escolhas

Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) mostram que as expectativas dos/das estudantes em relação aos estágios são variadas, muitos ao ingressarem no estágio buscam enriquecer a sua formação por meio do aprendizado adquirido com a vivência do dia a dia na organização, outros esperam que por meio da experiência do estágio possam alinhar, bem como, redefinir o seu plano de carreira, além disso, muitos também esperam que ocorra a inserção profissional por meio do estágio realizado.

A busca pelo enriquecimento de sua formação, como apresentado acima, também pode estar associada às experiências prévias dos alunos antes da graduação, tendo em vista que o formulário socioeconômico também permitiu identificar que muitos estudantes não tiveram experiências profissionais antes do estágio, apenas dois alunos responderam ter passado por alguma atividade laboral anteriormente, sendo a discente 01 que já trabalhou como secretária, e o discente 02 que já trabalhou como auxiliar de costura, pilotista de confecção e auxiliar administrativo.

O formulário também permitiu identificar que muitos alunos também buscam realizar cursos extracurriculares para complementar seus conhecimentos; as discentes 03 e 05 já iniciaram curso de língua estrangeira, o discente 02 já concluiu um curso de informática e o discente 04 concluiu um curso de capacitação profissional em Administração de conflitos. Apenas a discente 01 não realizou nenhum curso extracurricular.

Esses fatores apresentados acima compõem a dimensão individual também apresentada por Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012), tendo em vista que, fazem parte das experiências prévias de cada estudante com o mercado de trabalho, da mesma forma que, a busca por cursos extracurriculares mostra o seu anseio por capacitação e, consequentemente, preparação para o mercado de trabalho.

Através das informações coletadas no *focus group* foi possível constatar que as expectativas iniciais de grande parte dos/das estudantes no momento em que estão buscando se inserir no estágio supervisionado são de capacitação profissional e pessoal, como mostrado no relato do Discente 01 (entrevista em 19.11.21) *“[...] quando eu estava procurando estágio, eu buscava algo que conseguisse me desenvolver profissionalmente e pessoalmente, porque não é para gente focar só no profissional”*

O Discente 02 (entrevista em 19.11.21) contribui afirmando que "*eu sempre busquei também nessa linha de desenvolvimento pessoal e profissional, [...] eu gostei muito do meu estágio, eu aprendi muito na área financeira*"

Já em relação às expectativas do Discente 04 (entrevista em 19.11.21), o mesmo afirma que inicialmente pretendia apenas cumprir a carga horária de estágio exigida no curso, contudo, a vivência na organização por meio do estágio lhe permitiu expandir a visão relativa ao crescimento profissional e pessoal, percebendo que o estágio vai muito além de cumprir a carga horária. O mesmo discente ainda contribui ao trazer que

> [...] outra coisa que o aluno tem muita expectativa é exatamente a vontade de aplicar tudo aquilo que a gente aprende, muitas vezes eu acho que alguns de vocês também se perguntaram durante aquela aula bem teórica, bem distante da realidade "como era que a gente ia aplicar aquilo no nosso dia a dia?" "como era que a gente ia perceber o manifestar daquilo ali na empresa". [...] porque eu queria exatamente comprovar, não que eu duvidasse do conteúdo que estava sendo passado, mas queria comprovar como era aquilo ali no dia a dia. (DISCENTE 04, entrevista em 19.11.21)

Mesmo reconhecendo a significativa contribuição do estágio para a formação pessoal e profissional, os/as estudantes relataram a presença da grande dificuldade de se encontrar um estágio que lhes proporcionem um conhecimento adequado, como relatado pelas falas dos Discentes 02 e 03:

> [...] achar um estágio tá cada dia mais difícil, a gente sabe que pelo menos a grande maioria aqui deve ter passado pelo sufoco de pensar, aonde que eu vou estagiar? e pegar um estágio que realmente seja um estágio e não alguma coisa que sirva só de enrolação para ter nota e passar [...] (DISCENTE 03, entrevista em 19.11.21).

> [...] depois de muitas tentativas eu consegui, porque a concorrência é muito grande no mercado hoje em dia, eu acho que o nome da UFPE teve um peso a mais na hora de selecionar, porque eu entrei no final de uma seleção grande e entre 5 concorrentes me escolheram [...] (DISCENTE 02, entrevista em 19.11.21).

Os relatos dos/das estudantes acima vão de acordo com Gomes e Teixeira (2016) que afirmam que as organizações almejam cada vez mais graduandos que possuam não só uma grande carga acadêmica, como também indivíduos capazes de demonstrar capacidades necessárias para desempenhar bem as atividades no ambiente organizacional.

Sendo assim, tendo em vista a preocupação dos entrevistados em buscar estágios que lhes permitam evoluir profissionalmente e pessoalmente, somado às aspirações das

organizações concessoras de estágio, verificou-se, portanto, os critérios que os graduandos levaram em consideração na hora de escolher a organização na qual iriam estagiar.

Nesse aspecto observou-se, portanto, que apenas os Discentes 01 e 05 expressaram claramente o uso de alguns critérios de avaliação nas escolhas das organizações concedentes de estágios que correspondessem às suas expectativas expressas anteriormente. O Discente 01 (entrevista em 19.11.21) afirma que avaliou nas oportunidades de estágio a oferta por parte da organização de um ambiente capaz de agregar valor à sua formação profissional e pessoal, descartando oportunidades de estágio em áreas nas quais não se identificava, como é o caso da área financeira, e mantendo o foco naquelas que mais se identificava. Outro ponto importante que foi usado como critério foi a reputação da organização no ambiente acadêmico no qual se encontrava, pois, o Discente 01 relata ter observado a grande quantidade de pessoas vestindo a farda de uma determinada empresa e ao buscar informações com colegas decidiu que esta seria uma organização que lhe ofereceria um ambiente correspondente às suas expectativas de desenvolvimento.

O relato do Discente 05 (entrevista em 19.11.21), por sua vez, apresenta semelhança com os critérios de avaliação do Discente 01 ao afirmar que inicialmente avaliou nas oportunidades de estágio a área a qual se referia a vaga, uma vez que o seu foco era estagiar na área financeira, o que demonstra que esse estudante também já possuía um plano de carreira relativamente mais estruturado focando no que de fato correspondesse às suas expectativas profissionais. Um outro critério de avaliação, também semelhante ao do Discente 01 foi a reputação da organização no ambiente acadêmico, tendo em vista que, este levou em consideração não só os relatos de seus colegas, como também o posicionamento da sua professora orientadora que teve muita importância nesse processo de escolha da organização.

Contudo, expressando um posicionamento diferente dos discentes citados, os demais estudantes informaram não ter lançado mão de muitos critérios ou até mesmo de nenhum critério de avaliação em relação à organização na qual iriam estagiar, como apresentado no relato abaixo:

> Para mim, todos que aparecessem eu estava indo atrás procurando participar dos processos seletivos, tudo bem que às vezes eu dava uma selecionada que eu observava e dizia “Ah esse aqui eu não vou pegar não” até porque as vezes eu preferia uma empresa que tivesse um renome, mas mesmo assim se não tivesse aparecido esse eu não teria usado nenhum critério de escolha não, teria pegado o primeiro que aparecesse (DISCENTE 02, entrevista em 19.11.21).

Indo nessa mesma linha de pensamento, o Discente 04 também relata não ter usado nenhum critério de avaliação ao trazer que:

> No meu caso foi bem assim, o que colar colou, porque realmente como eu disse eu não tinha muito esse foco, não percebia tanto essa questão de como funcionava o estágio e aí depois que eu vi o processo seletivo que eu participei porque era uma área boa [...] aí foi onde eu me interessei (DISCENTE 04, entrevista em 19.11.21).

Por sua vez o discente 03 (entrevista em 19.11.21) expressa que a escolha da organização foi por conveniência, tendo em vista que já conhecia a Organização Não Governamental (ONG) na qual estagiou devido a trabalhos realizados com um grupo da faculdade visando conhecer melhor essa organização para que pudessem implantar melhorias na mesma.

Observa-se que o posicionamento desses estudantes indica uma clara contradição referente à sua visão de desenvolvimento, tendo em vista que os mesmos relataram anteriormente ter a expectativa de um estágio que lhes proporcionasse crescimento pessoal e profissional, mas não se utilizaram de critérios na busca pela organização concessora de estágio para atender a essas aspirações, esse fator pode estar relacionado com a obrigatoriedade de o estágio ser um requisito para a conclusão da graduação como expresso no PPC do curso, o que faz com que os mesmos aceitem as oportunidades de estágio mesmo sem corresponderem às suas expectativas. Outro fator que também pode estar associado a essa falta de critérios de escolha é a situação socioeconômica desfavorável, como apresentado no referencial teórico deste trabalho, em relação aos indicadores do mercado de trabalho que diminuiu o número de vagas e, consequentemente, interfere nas escolhas dos/das estudantes fazendo com que aceitem as vagas que aparecerem.

Conclui-se, portanto, que as expectativas dos graduandos pesquisados em relação ao estágio estão na sua contribuição para uma adequada formação acadêmica, bem como também, na sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional. Contudo, observa-se que existe a necessidade de os/as estudantes avaliarem melhor os seus critérios de avaliação no momento de escolha do local e área onde será realizado o estágio.

4.2.3 A experiência do estágio supervisionado para o graduando

Os estágios tornam-se elementos centrais na vida do jovem graduando principalmente quando este procura adquirir a experiência profissional na área de sua formação acadêmica buscando pôr em prática os conhecimentos e habilidades inerentes a sua graduação. Para que

aconteça o ingresso no estágio, o graduando precisa atender a várias normas que compõem a dimensão institucional desse processo dentre as quais também fazem parte as normas da instituição de ensino (ROCHA-DE-OLIVEIRA, PICCININI, 2012).

Ao observar os relatos dos discentes pesquisados, observou-se que todos os graduandos relataram ter dificuldades com o cumprimento das normas estabelecidas pela universidade, afirmando que os processos são complexos e muito burocráticos resultando na dificuldade de formalização do estágio como expresso pelo Discente 01 (entrevista em 19.11.21) "*a gente enxerga como se fosse um coisa ruim toda essa burocracia, porque se você só for estagiar seguindo todo o protocolo, iria ser uma burocratização tão gigante e ninguém teria estagiado*".

O discente 02 também contribui trazendo a dificuldade que teve devido à necessidade de o supervisor na empresa ser formado em Administração:

> Devido a tanta burocracia no meu caso, quando chegou a hora de assinar que eu voltei para Universidade me informaram "não, tem que ter a formação em Administração", aí eu pensei logo "pronto, perdi o estágio, depois de tanto sacrifício para conseguir", pensei que ia perder (DISCENTE 02, entrevista em 19.11.21)

As falas dos discentes 01 e 02 são apenas alguns exemplos trazidos pelos/as estudantes com a coleta de dados do campo, contudo esse posicionamento expressa mais uma vez o desalinhamento de informações dos/as estudantes em relação às normas da Universidade, pois esta por sua vez, precisa seguir as determinações estabelecidas na legislação.

Apesar desse desencontro de posicionamento dos/as estudantes em relação às regras de formalização do estágio supervisionado, a pesquisa de campo trouxe informações sobre a visão dos/as estudantes quanto à relação do estágio com a sua formação profissional. O Discente 03 expressa o seu posicionamento em relação à contribuição do estágio para a assimilação entre o conteúdo visto em sala de aula e o presenciado na prática com a vivência na organização:

> Para mim também foi muito importante, porque [...] é tudo muito bonito, na teoria é tudo muito fácil de decorar, quando você tem uma prova para fazer mas quando você vai aplicar aquilo quando você vai para o dia a dia você vê que tem muitas situações que você fala "isso eu não vi em sala de aula, eu preciso me virar e ver o que eu preciso fazer para conseguir contornar essa situação" e é uma coisa que se você não tem esse aprendizado essa vivência não vai ter uma bagagem para falar "eu já sei lidar com isso" ou alguma situação parecida, porque a gente sabe que empreender ou estar atuando em uma empresa ou seja qualquer outro ramo, tem n situações que acontecem de diferentes maneiras (DISCENTE 03, entrevista em 19.11.21)

O Discente 02 contribui trazendo que na sua experiência de estágio supervisionado, houve contribuição para a sua formação na medida em que conseguiu não só relacionar muitos

conteúdos vistos em sala de aula, como também adquirir novos conhecimentos não vistos na graduação:

> [...] e uma coisa que eu não vi na faculdade que eu achei bem interessante também foi a questão de elaboração de *briefing*, e pelo menos eu não estudei isso na universidade, e lá foi uma coisa muito recorrentemente, muito comum a gente desenvolver um *briefing*, que é uma espécie de desenvolvimento do que seria um projeto solicitado para gente (DISCENTE 02, entrevista em 19.11.21)

Essas experiências relatadas pelos/as estudantes vão de acordo com o posicionamento de Gomes e Teixeira (2016) que afirmam que o estágio contribui de forma efetiva para a formação do profissional de Administração na medida em que possibilita a prática dos conhecimentos vistos em sala, desenvolve o relacionamento interpessoal, possibilita colocar em prática funções de liderança e proporciona o ganho de novos conhecimentos na área de sua formação.

Contudo, apesar do indicado pelos autores supracitados, bem como do relato dos/as estudantes confirmando a existência dessa contribuição, também foram identificadas algumas situações que vão de encontro a esse posicionamento. Ao serem questionados se as atividades realizadas no estágio eram compatíveis com a função de administrador muitos/as estudantes afirmaram a presença de atividades sem relação nenhuma com aquelas realizadas por um profissional de Administração, como expresso abaixo:

> Algumas sim e outras não, outras definitivamente não, a gente era colocado muito pra fazer planilha, para organização de material, coisas que não são de Administração e eu particularmente, referente a muitas atividades que foram colocadas pela empresa no termo, eu tive que refazer só pela questão da palavra que foi colocada que dava a entender que era muito operacional (DISCENTE 05, entrevista em 19.11.21).

> [...] tive desvio de função algumas poucas vezes, mas era tipo para pegar a xerox e pegar café, mas ainda assim depois disso eu tive uma conversa com o supervisor na época e me proibiram de fazer isso porque às vezes eu estava super focada em uma atividade importante e mandava eu ir buscar café ou pegar a xerox lá em cima que era bem distante [...] (DISCENTE 01, entrevista em 19.11.21).

O Discente 04 (entrevista em 19.11.21) contribui nesse aspecto trazendo que de forma geral quando o mesmo colocava um olhar mais analítico em relação às suas atividades desempenhadas na organização reconhecia que muitas delas eram claramente classificadas como desvio de função. Observa-se que esse fator pode ser lido como uma das características da flexibilização das relações de trabalho, já apresentadas mais acima, tendo em vista que com esse acontecimento a organização passa a ter mão de obra qualificada a um custo reduzido.

Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) explicam que essa realidade ainda é muito presente nos estágios em Administração afirmando que nem sempre é encontrado nas empresas as atividades de alto valor agregado e relacionadas com o conhecimento gerencial, tendo em vista que, o estágio muitas vezes é composto por atividade extremamente operacionais, e portanto, percebidas pelo/a estudante como algo que não agrega valor a sua formação. Tais atividades podem se manifestar como uma experiência negativa em relação ao estágio e acarretar uma considerada frustração de expectativas de carreira para o graduando.

Os autores supracitados ainda explicam que apesar da presença de algumas funções que não fazem parte das atribuições de um administrador, muitos graduandos se submetem a permanecer no estágio por considerar que o nome da empresa em seu currículo acarretará em uma maior valorização deste. Somado a isso, existe também o fato de que muitos estudantes aceitam esses estágios por questões financeiras, tendo em vista que muitas empresas oferecem bolsas de estágios aos graduandos (ROCHA-DE-OLIVEIRA, PICCININI, 2012).

Esse ponto pôde ser detectado na fala do Discente 01 (entrevista em 19.11.21) ao trazer que a bolsa oferecida por algumas instituições concedentes auxilia os/as estudantes a suprirem muitas necessidades suas em relação ao curso durante esse período como gastos com transporte e alimentação, sobretudo para os/as estudantes que moram fora de Caruaru, local onde a universidade se encontra. Sendo assim, observa-se que o fato da bolsa de estágio atender a algumas questões financeiras dos/as estudantes podem ser vistas como uma razão que motiva o graduando durante esse período.

Apesar desses relatos referentes às atividades realizadas pelos graduandos, também foram identificadas falas na pesquisa de campo nas quais trouxeram que as atividades de estágio foram completamente de acordo com as atribuições de um profissional da área, o que leva a concluir que a condução das atividades varia muito de empresa para empresa e do amadurecimento destas em relação às normas que permeiam a formalização de um estágio.

> [...] as atividades eram de fato bem relacionadas ao curso de Administração e tinha até um cuidado em relação a isso com a supervisora que sempre que eu tinha que fazer alguma coisa que não está relacionada, ela dizia “não isso aqui você não pode fazer”, portanto eles estavam bem atentos a essa questão (DISCENTE 02, entrevista em 19.11.21)

> No meu caso foi praticamente teoria-prática durante quase todos os dias, durante o estágio, tanto para criação de organograma, fluxograma, tabela de fluxo de caixa e tentando colocar tudo o que acontecia de maneiras informais dentro da ONG em um modelo que pudesse ser apresentado tanto nas reuniões que a própria gestora apresentava, quando ia falar em outros lugares, então a gente deixou tudo mais formal para que fosse apresentado para outras pessoas que davam as doações para ONG, quanto para que as próprias pessoas que estavam no setor administrativo, teoricamente

> falando, pudessem entender mais o que estava acontecendo dentro da organização e ver de forma explícita e demonstrativa o que estava acontecendo no dia a dia (DISCENTE 03, entrevista em 19.11.21)

Os relatos desses/as estudantes mostram que as empresas nas quais estagiariam eram mais alinhadas com as determinações legais de estágio atendendo ao artigo 1º inciso 2º da Lei de estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008 que afirma que "o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho."

No que se refere ao mercado de trabalho, ao final da pesquisa de campo por meio da entrevista com o grupo focal, foi questionado se os mesmos conseguiram se inserir profissionalmente por meio do estágio supervisionado e se havia expectativa por parte deles no início do estágio. Notou-se, portanto, que as respostas dos graduandos foram bem variadas nesse quesito, compondo um abrangente leque de informações acerca da contribuição do estágio supervisionado para a inserção profissional do graduando em Administração

O Discente 02 (entrevista em 19.11.21) relata que entrou no estágio sem a expectativa de efetivação tendo em vista que foi esclarecido pela instituição concedente que não haveria essa possibilidade para o mesmo, pois a vaga visava dar oportunidade aos graduandos de realizarem os estágios e concluírem suas respectivas graduações.

Já o Discente 04 (entrevista em 19.11.21) também relatou que não havia expectativas de contratação por estagiar em uma instituição pública na qual todas as pessoas efetivadas conseguiram se inserir por meio de concurso público, logo não aconteceu a contratação deste estudante por meio do estágio.

O Discente 03 (entrevista em 19.11.21), por sua vez, teve uma experiência parecida com a do estudante acima, já que o mesmo realizou estágio em uma ONG na qual todos os trabalhadores da organização estão lá realizando trabalho voluntário, sendo assim, o graduando já ingressou no estágio nessa organização sabendo que não havia expectativa de contratação, mas que haveria a contribuição para o seu conhecimento tendo em vista que a ONG oferecia um ambiente dinâmico, no qual poderia colocar em prática as atribuições de um Administrador.

Nota-se, portanto, que para esses estudantes o estágio não contribuiu para a inserção profissional devido a fatores internos das organizações, sendo essas suas políticas, formas de contratação e até mesmo o tipo de organização na qual o estágio foi realizado. Monnerat (2019) contribui sobre isso trazendo que as oportunidades de efetivação do graduando muitas vezes recebem influência de fatores externos aos graduandos como a situação socioeconômica na qual o País de encontra, se o departamento no qual foi realizado o estágio está em crescimento, se a

organização tem a pretensão de expandir o seu negócio e, portanto, demandará mais pessoal, bem como se esta possui uma política de plano de carreira para os estagiários ali presentes. Observa-se, então, que nos relatos dos discentes acima houve a presença desses fatores que compõem a dimensão institucional apresentado por Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) que interferem diretamente na inserção profissional do graduando de Administração por meio do estágio.

Contudo, os estudantes 01 e 05 trazem uma experiência diferente sobre a contribuição do estágio para a inserção profissional quando comparado aos demais discentes.

> [...] eu não tinha essa expectativa, eu comecei o estágio já com a intenção de finalizar as horas, passando no máximo um ano e sair para terminar a faculdade. Mas aí eu tive a oportunidade de ser efetivada logo no começo e aí eu aceitei a proposta que me fizeram e estou lá até hoje. Foi uma proposta interessante e eu aceitei aí passei 3 meses como estagiária e estou há quase dois como efetiva (DISCENTE 05, entrevista em 19.11.21).

O discente 01(entrevista em 19.11.21), por sua vez, contribui afirmando que quando ingressou no estágio supervisionado já lhe foi apresentado a proposta de contratação futura, sendo assim, houve o cumprimento do período necessário para a conclusão do estágio exigido pela universidade e logo após houve, de fato, a contratação conforme proposto.

Sendo assim, no que tange à contribuição do estágio para a inserção profissional dos graduandos pesquisados, nota-se que houve uma moderada contribuição deste para que houvesse a efetivação dos/das estudantes, contudo, vale reforçar que os relatos apresentados expressam que os graduandos não contratados estagiaram em organizações nas quais não existiam a expectativa de efetivação por meio do estágio, ressaltando que a não efetivação ocorreu devido a aspectos internos das instituições.

Como visto, as experiências dos/das estudantes em relação a realização do estágio foram variadas, apesar de terem sido relatados casos de desvio de função, bem como a dificuldade de formalização do estágio devido a burocracia envolvida nos processos internos, também foi possível perceber que o estágio contribuiu para a formação do graduando na medida em que associava os conteúdos vistos em sala de aula com a prática da organização. Somado a isso, embora moderadamente, também foi relatado por alguns estudantes que o estágio supervisionado contribuiu para a sua inserção profissional.

Visando reunir os resultados encontrados durante a realização desta pesquisa, segue quadro síntese, a seguir, mostrando as dimensões presentes na experiência de estágio dos/das

estudantes pesquisados, bem como seus respectivos fatores e suas respostas de acordo com a pesquisa

Quadro 4: Síntese dos fatores encontrados

Dimensão	Fator	Síntese
Individual	Preparação para o mercado de trabalho	Parte dos estudantes pesquisados se preocuparam com a preparação para o mercado de tralho e realizaram cursos extracurriculares.
	Experiência prévia no mercado de trabalho	Poucos estudantes tiveram experiência prévia no mercado de trabalho e evidenciaram o sei anseio em obter a experiencia por meio do estágio supervisionado.
	Questões financeiras	As respostas do formulário socioeconômico bem como relatos dos estudantes mostram que a questão financeira é um importante fator que influencia a sua experiência de estágio supervisionado
Institucional	Normas estabelecidas pela faculdade	Foi relatado uma considerada dificuldade em seguir com as normas estabelecidas pela Universidade para formalização e cumprimento do estágio supervisionado
	Contribuição para a formação	Muitos estudantes relataram a contribuição das atividades para a associação da teoria com a prática, o que revela que várias organizações estão alinhadas com as normas necessárias para a realização do estágio supervisionado em Administração.
	Desvio de função	Em contrapartida, ainda foram relatados a existência de alguns casos de descumprimento de algumas normas, acarretando em desvio de função.
	Tipo de organização	Identificou-se que o tipo de organização na qual se realiza o estágio também é um dos fatores que podem influenciar na inserção profissional do estagiário.

Fonte: Elaboração própria, 2022

Cabe aqui ressaltar que apesar do estudo de Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012) trazer essas duas dimensões bem definidas em seu trabalho, é notado que alguns fatores pertencentes a uma dimensão podem conter aspectos que também os associem à outra dimensão, a exemplo das questões financeiras, esse é um fator que esta associado ao individual do\da estudante, refletindo portanto sua busca pela inserção profissional bem como as qualificações que o mesmo possuem. Por outro lado, esse mesmo fator também pode facilmente estar contido dentro da dimensão institucional tendo em vista que condições sociais também permeiam essa realidade, como é o caso da situação econômica do país que pode influenciar diretamente nas oportunidades de inserção do mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um momento marcante na vida do jovem universitário, manifestando-se como um processo divisor de águas entre o mundo acadêmico e sua relação com o mercado de trabalho. Ao observar-se a vivência de muitos universitários nos períodos de estágio, bem como os relatos de alguns referente à ligação deste com a profissão escolhida na graduação, surgiu a curiosidade de pesquisar sobre a experiência de estágio supervisionado e a sua contribuição para a inserção profissional do graduando de Administração do CAA/UFPE.

Ao iniciar a pesquisa, descobriu-se que diversos fatores compõem a experiência de estágio do jovem universitário, como as características individuais de cada estudante, os seus projetos de futuro profissional, bem como o contexto socioeconômico do país e as normas e regras que permeiam a realização do estágio.

Visando atender ao primeiro objetivo específico deste trabalho que buscou caracterizar o estágio supervisionado em Administração do CAA-UFPE, analisou-se os documentos internos na instituição que definem as normas necessárias para a formalização do estágio, documentos esses que foram produzidos baseados nas determinações da Lei de estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Somado a isso, também foram colhidas diversas informações por meio de entrevistas com ex-coordenadores de estágio do curso cuja experiência foi capaz de trazer diversos elementos importantes para esta pesquisa.

Com isso, foi identificado que os processos internos de formalização do estágio visam assegurar o cumprimento das normas estabelecidas em Lei e proporcionar uma experiência que contribua para a adequada formação do Administrador.

Contudo, também foi identificado, tanto por alguns ex-coordenadoras como para a maioria dos estudantes pesquisados, que a grande quantidade de documentos exigidos na formalização do estágio é um fator negativo que interfere no ingresso do estudante e que deixa a experiência marcada por um excesso de burocracia.

Outro fator importante que cabe ser destacado é o desencontro de opiniões entre os ex-coordenadores e os estudantes pesquisados em relação a transmissão de informações pela Universidade acerca do estágio supervisionado. Os primeiros apontam que os estudantes não buscam previamente as informações necessárias acerca do estágio e quando se interessam em obter essas informações não recorrem ao portal do curso onde consta todas as informações importantes, o que expressa uma considerada falta de interesse do corpo discente durante quase todo o curso em relação ao estágio. Os estudantes, por sua vez, expressam que universidade não

os orientam adequadamente e que devido a isso chegam muitas vezes a perder oportunidades de estágio devido à dificuldade encontrada em obter os passos necessários para a formalização do estágio.

O segundo objetivo específico buscou descrever o perfil socioeconômico dos jovens estudantes e suas expectativas em relação ao estágio, para isso, foram utilizadas as respostas obtidas no formulário disponibilizado aos estudantes, bem como os relatos obtidos na entrevista com o grupo focal. Foi identificado que a maioria dos estudantes entrevistados é de baixa renda e recebe o auxílio financeiro da universidade, esses fatores levaram a concluir que por diversas vezes os estudantes buscam realizar o estágio por questões financeiras, tendo em vista que muitos estágios oferecem bolsas com valores interessantes aos estudantes e devido aos compromissos que muitos possuem a bolsa oferecida se torna um atrativo para esses graduandos. Porém apesar desse fator, observou-se também que poucos estudantes tiveram experiências no mercado de trabalho antes do período de realização do estágio, devido concluiu-se que estes estudantes também buscam no estágio atender as suas expectativas de obter experiência na área de sua formação, bem como de obter ganho no crescimento pessoal e profissional.

Quanto ao terceiro objetivo que buscou retratar a experiência do estágio para os estudantes e sua contribuição para a inserção profissional, a pesquisa permitiu identificar que muitas situações delicadas ainda vêm acontecendo durante esse período da vida do estudante. Existem casos de desvio de função nos quais as empresas atrelam atividades aos estudantes que não condizem com o seu curso de formação, o que acarreta em uma considerada frustração e insatisfação nos estudantes. Somado a isso, também foi identificado muitas situações nas quais existiram burla das normas legais que permeiam a formalização do estágio, fazendo com que o estágio desses estudantes passe a correr risco de ser encerrado devido às fiscalizações que ocorrem tanto pela universidade quanto pela Procuradoria do Trabalho.

Apesar desses pontos, também foi possível identificar que a experiência de estágio permitiu aos graduandos a aproximação com o mercado de trabalho e com os processos internos das organizações, contribuiu para o aprimoramento das habilidades de relações interpessoais, da mesma forma que também proporcionou a assimilação de muitos aspectos vistos em sala de aula com a prática na organização, o que evidentemente demonstra a contribuição do estágio para o aprimoramento da formação do graduando. Em relação à contribuição do estágio para a inserção profissional, observou-se que o estágio contribuiu em parte para o ingresso de graduandos no mercado de trabalho, fortalecendo, portanto, a importância da realização do estágio para aqueles que pretendem seguir carreira em empresas privadas. A pesquisa também

permitiu identificar que aqueles que não foram efetivados por meio do estágio cumpriram esse período em organização pública e em ONG, instituições estas que não permitiam a contratação de estagiários devido à ausência de uma seleção por concurso público, como é o caso da primeira, bem como devido ao fato de ser constituída apenas por trabalho voluntário, como é o caso da ONG citada, contudo, reforça-se que devido ao perfil socioeconômico identificado dos estudantes ficou observou-se que existiu o fator da necessidade financeira na realização desses estágios e que portanto, subentende-se a presença de uma expectativa de contratação por parte desses estagiários.

Com isso, a pesquisa concluiu que o estágio supervisionado contribuiu para que apenas alguns estudantes do curso de Administração da CAA/UFPE pudessem ingressar profissionalmente no mercado de trabalho por meio deste. Quanto aos entrevistados neste trabalho que não foram inseridos, a não efetivação ocorreu devido às características internas das organizações concedentes do estágio. Contudo, sabendo do perfil socioeconômico dos estudantes, somado ao fato de alguns receberem o auxílio da Universidade, conclui-se que a expectativa de contratação era inerente a esses estudantes

Diante dos fatores apresentados até então, reforça-se que o presente trabalho contribui para a área de Administração na medida em que traz relatos de estudantes sobre a experiência de estágio supervisionado. Essas informações coletadas podem ser utilizadas pela Universidade para averiguar o cumprimento das normas em relação ao estágio, bem como mensurar a aproximação que o curso tem com o mercado de trabalho na região na qual está inserida.

Por fim, apresenta-se alguns questionamentos que podem servir de ponto de partida para a produção de futuros trabalhos acadêmicos e, consequentemente, contribuir ainda mais para o estudo do estágio em Administração, tais como: qual o nível de aproximação que as empresas da região têm com a universidade, bem como com o curso de Administração? O estágio vem contribuindo para a definição e planejamento de carreira do graduando? Quais os principais aspectos que motivam a realização do estágio pelos graduandos iniciantes do curso de Administração?

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. **Balanço do neoliberalismo**, In SADER, E; GENTILI, P. (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 9-23, 1995;

ALMEIDA, D. R.; LAGEMANN, L.; SOUSA, S. V. A. **A importância do estágio supervisionado para a formação do administrador.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

AMANN, E.; BAER, W. Neoliberalismo e concentração de mercado no Brasil: a emergência de uma contradição? **Econômica**. Rio de Janeiro. v. 8, p. 269-289, dez, 2006;

ANTUNES, R. A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 27, pág. 11-25, 2014;

BARBOSA, A. L. N. H.; COSTA, J. S.; HECKSHEIR, M. Mercado de trabalho e pandemia da COVID-19: Ampliação de desigualdades já existentes? **IPEA**, Nota técnica 69, Brasília, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10186/1/bmt_69_mercdetrabalho.pdf>. Acesso em: 02, mai, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Da definição, classificação e relações de estágio**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008;

BRASIL. Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Dos direitos e das políticas públicas de juventude**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 ago. 2013;

BRIDI, M. A. A pandemia Covid – 19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudo Avançados.** V. 34, set-dez, 2020;

CORSEUIL, C.H.; FRANCA. M. **Inserção do jovem no mercado de trabalho em tempos de crise.** IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Mercado de trabalho conjuntura e análise. Brasília, Ano 26, set, 2020;

CORSEUIL, C.H.; FRANCA. M.; POLOPONSKY, K. A inserção dos jovens brasileiros em um período de recessão, **Dossiê Juventude e trabalho**, Novos Estud. São Paulo, V.39, set-dez, 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo, e misto**. 2ª edição, Artmed, Porto Alegre, 2007.

DIB, S.K.; CASTRO, L. R. O trabalho é projeto de vida para os jovens**? Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, Rio de Janeiro, vol. 13, n.1, pp 1-15, 2010;

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**, Porto Alegre, Penso, 2013

FRANZÓI, N. L. Inserção Profissional. In**:** CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia.** Ed.2. Porto Alegre. 2011
GARCIA, S. R. Subcontratação. In**:** CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia.** Ed.2. Porto Alegre. 2011

GOMES, A.F.; TEIXEIRA, A. S. S. Estágio supervisionado e aprendizagem: contribuição do estágio do graduando de Administração para a formação profissional. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, vol. VI n 03, SET-DEZ, 2016;

HOLZMANN, L.; PICCININI, V. Flexibilização. In**:** CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L**. Dicionário de trabalho e tecnologia.** Ed.2. Porto Alegre. 2011;

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **PNADC, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 de mai. 2021;

KREIN, J.D. as relações de trabalho na era do neoliberalismo no Brasil, **Debates contemporâneos: economia social e do trabalho**, São Paulo, 2013;

KREIN, J.D.; SANTOS, A.L; NUNES, B.T. Trabalho no governo Lula: avanços e contradições. **Revista ABET**. v. X, n. 2, jul-dez. 2011;

KREIN, J.D.; VÉRAS DE OLIVEIRA, R. Para além do discurso: impactos efetivos da Reforma nas formas de contratação. **REMIR Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista.** Campinas, Curt Nimuendajú, 2019;

LEITE, M. Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de gestão da mão-de-obra. In: CESIT. **O mundo do trabalho: crise e mudança no final do século.** São Paulo: Editora Página Aberta, p. 563 a 582, 1994;

LOPES, P. C. A formação do Administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Semina: Ciências sociais e humanas**, Londrina, v.27, n.2, jul-dez, 2006

MAGALHÃES, J. E. P. Juventude, trabalho e educação: as políticas de qualificação, trabalho e renda nos governos de Lula da Silva. Revista desenvolvimento e civilização. V.2, n.1, jan-jun, 2021.

MATTEI, L.; HEINEN V. L. Panorama do mercado de trabalho brasileiro entre 2012 e 2018. **SEP Sociedade Brasileira de Economia política**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://sep.org.br/anais/2019/Sessoes-Ordinarias/Sessao4.Mesas31_40/Mesa35/352.pdf >, Acesso em 27 set 2021

MELLO E CASTRO, L.A.M.H; NISHIMURA,A.T; SILVA, C.M; MADUREIRA, B.M;CASADO,T. Expectativas e satisfação dos alunos de graduação em Administração da FEA-USP/SP em relação aos estágios. **Revista de gestão USP**, São Paulo, v.14, n. especial, p. 61-76, 2007;

MINAYO, M. C. de S**. Pesquisa social**: teoria, método e criatividade, 26 ed. Petrópolis-RJ, vozes, 2007

MONNERAT, J. P. P. O estágio como forma de inserção profissional do estudante de Administração. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019;

NERI, M. C. Qual o impacto da crise na renda dos jovens? E nos Nem-Nem? **Juventude e trabalho**, Rio de Janeiro, Nov, 2019.

RESENDE, R. M. Bem-Estar Social e Neoliberalismo - Um estudo sobre a evolução e o novo papel do estado no sistema econômico. **Reuna**, v. 1, n. 5, p. 56-60, 1997;

RIO-BRANCO, R; HELAL, D. H. Mercado de trabalho e a formação do administrador em uma IES pública em Recife-PE, **Revista pensamento contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, abr-jun, 2012

ROCHA, S. A inserção dos jovens no mercado de trabalho**, Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n.54, p 533-550, set-dez, 2008;

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa**. Revista Pensamento contemporâneo em dministração**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 124-135, 2012;

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C. Uma Análise Sobre a Inserção Profissional de Estudantes de Administração no Brasil**. Revista de Administração.** Mackenzie. São Paulo, v. 13, n. 2, art. 212, p. 44-75, 2012;

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; PICCININI, V. C.; SILVEIRA, C.S. O trabalho como representação: a visão dos jovens universitários**. Revista de ciências da Administração.** v. 12, n. 28, p. 171-197, set-dez 2010;

SANTANA, M. A. O mundo do trabalho em mutação: As reconfigurações e seus impactos. **Cadernos IHU Idéias**, ano 3, nº 34, 2005;

SMARGIASSI, L.G. Estagiário. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em < https://gestrado.net.br/dicionario-de-verbetes/#p>, Acesso em 11 mar 2021

SILVA, D.M.; COLOMBELI, G. L.; PORTO, A.; JÚNIOR, D. L. A percepção de acadêmicos e egressos dos cursos de Administração de Cachoeira do Sul/RS em relação ao mercado de trabalho. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos, v.7, n.2, jul-dez, 2019.

TROVÃO, C. J. B. M.; ARAÚJO, J. B. Transformações no mercado de trabalho e a experiência brasileira pós-reforma trabalhista de 2017. **Research, Society and Development,** v. 7, n. 12, p. 01-24, 2018;

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. **Curso de Administração – Bacharelado (CAA),** Disponível em: < https://www.ufpe.br/administracao-bacharelado-caa>, Acesso em: 18 Ago 2021;

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013;

VERGARA, S.C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo, Atlas, 2009.

APÊNDICE A – FASE EXPLORATÓRIA: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

1- Inicialmente poderia, por gentileza, esclarecer a sua formação, o seu tempo na UFPE e o seu tempo na coordenação de estágio?

2- O que é o estágio na modalidade supervisionado? Quais são as exigências legais em relação ao funcionamento do estágio supervisionado?

3- No fluxo de formalização do estágio que inclui a busca das documentações, busca das assinaturas, em todo o processo de estágio, tem algum outro aspecto do papel da coordenação possa esclarecer melhor

4- Na sua visão, nesse seu tempo de coordenação de estágio, como é que tem sido a experiência de estágios dos estudantes, como é que você tem visto os relatos dos estudantes acerca desses estágios que estão realizando? Quais são os pontos positivos e negativos relatados pelos estudantes acerca dos estágios realizados?

5- Na sua condição de coordenação de estágio, qual a principal dificuldade que encontra em todo esse processo de avaliar documentação, de passar informação, de enviar documentação para a procuradoria? Ou seja, qual a sua maior dificuldade como coordenação de estágio?

6- De acordo com as suas observações, o estágio tem contribuído para a inserção profissional do aluno de Administração? Em caso positivo consegue distinguir qual categoria tem contribuído mais? Se é o não obrigatório ou obrigatório?

7- Tendo em vista essa situação de não haver dados empíricos a respeito dessas informações dessa situação da empregabilidade dos estudantes, você acha que uma pesquisa visando buscar esses dados pode contribuir para o seu trabalho em si como coordenação e para a universidade?

8- Na questão das entregas de documentação dos estagiários, na medida em que eles concluem seus estágios supervisionados e realizam a entrega do relatório de estágio, essa análise do relatório fica por parte do orientador, correto?

9- A coordenação está ali mais na questão burocrática, na questão legal, que passa as informações dos documentos necessários para procuradoria, sendo assim eu lhe pergunto se acredita ser viável uma maior análise do relatório de estágio como forma de contribuição de pesquisa visando levantar dados da visão dos estagiários referente aos estágios realizados?

10- Então, nesse caso você conseguiu trazer muitos dos temas que eu estava procurando aqui, agradeço a sua colaboração.

APÊNDICE B – FASE DA PESQUISA DE CAMPO: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EX-COORDENADORES

1. Por gentileza, poderia se apresentar e nos informar a sua formação, há quanto tempo está no campus?

2. E a senhora esteve à frente da coordenação de estágio supervisionado, pode relatar em que período e como foi essa experiência? Quais foram os pontos positivos e negativos?

3. De acordo com relatos de colegas de turma, bem como por experiência própria, é notado que existe uma considerada diferença na relação de números de estudantes buscando vaga de estágio versus a quantidade de vagas disponíveis nas organizações contratantes. Qual a sua compreensão sobre essa situação? Qual é o papel da coordenação de estágio nesse processo de busca por uma vaga de estágio?

4. Além das dificuldades relatadas foi identificado que os estudantes, por diversas vezes, não buscam, previamente, as informações acerca do processo de estágio e procuram a coordenação bem em cima da hora. A senhora pode comentar se existe alguma repercussão da desinformação dos estudantes na experiência do estágio?

5. Na sua visão, qual é o papel do estágio supervisionado dentro das Diretrizes Nacionais Curriculares do curso de Administração?

6. E quando olhamos para a formação efetiva do estudante, qual é o lugar que o estágio ocupa nesse processo? Na sua experiência como coordenadora de estágio e também orientadora de estágio, a senhora observou se o estágio cumpriu o seu papel no processo de ensino-aprendizagem da universidade? Você pode citar exemplos?

7. Na sua visão, a experiência do estágio supervisionado vem favorecendo ou não a inserção profissional do estudante? Você pode citar exemplos?

8. Na sua experiência, observou se houve e tem havido contratações por parte das organizações concedentes de estágio? Essa situação muda a depender do tipo de estágio - supervisionado ou não supervisionado? Você pode citar exemplos?

9. Durante a sua experiência na coordenação de estágio, a senhora tinha acesso ao número de organizações conveniadas com a UFPE e que, consequentemente, estavam disponíveis para oferecer estágio em Administração na região Agreste? Consegue me nortear onde posso conseguir esses dados hoje?

10. Tendo em vista a sua experiência na coordenadora de estágio e também como orientadora, a senhora tomou conhecimento do termo de ajuste de conduta Nº 104.2015 assinado pela UFPE junto à Procuradoria do Trabalho? Em caso positivo, poderia relatar um pouco sobre esse termo de ajuste?

APÊNDICE C – FASE DA PESQUISA DE CAMPO: ROTEIRO SEMIESTRUTURADO - ESTUDANTES

1. Partindo do fato de que todos aqui presente já realizaram pelo menos um estágio, poderiam me informar o que os motivou a buscar essa experiencia do estágio?

2. Poderiam me informar em qual período da faculdade vocês começaram a estagiar e quantos estágios vocês já realizaram até o momento?

3. Como foi a atuação da universidade na realização do seu estágio? Vocês receberam orientações suficientes da universidade sobre os processos que permeiam a realização do mesmo?

4. Como foi a escolha da organização em que vocês estagiaram? Quais critérios foram usados para decidir que iriam estagiar nessa organização?

5. Em algum momento a família ou suas redes de relacionamento tiveram influência direta na escolha da organização em que estagiaram ou na escolha da área de realização do estágio?

6. Ao iniciarem o estágio supervisionado, vocês tinham expectativa que fossem efetivados na organização por meio desse estágio?

7. Poderiam informar em qual área vocês realizaram o estágio supervisionado e comentar um pouco sobre os pontos positivos e negativos dessa experiencia?

8. Na percepção de vocês, as atividades realizadas durante o estágio eram compatíveis com a função de administrador?

9. De acordo com a experiencia vivida por cada um, vocês acham que o estágio supervisionado realizado contribuiu para o desenvolvimento de vocês como administradores? Porquê?

10. Vocês conseguiram se inserir profissionalmente na área de Administração por meio dos estágios realizados?

APÊNDICE D – FASE DA PESQUISA DE CAMPO: FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO - ESTUDANTES

1. Cidade onde nasceu?
2. Cidade onde mora?
3. Qual sua faixa etária?
4. Qual o rendimento médio mensal domiciliar per capita?
5. Estudou o ensino médio em escola pública ou privada?
6. Já recebeu ou recebe bolsa permanência na UFPE?
7. Você já realizou algum curso extracurricular?
8. Concluiu algum curso na área administrativa ou de gestão?
9. Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, por favor informar o curso realizado e a organização promotora
10. Antes da graduação já trabalhou remunerado em alguma atividade?
11. Caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, por favor informar a atividade